

NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 19 a 25 de maio de 1961 N.º 115
Diretor Executivo — Orlando Bomfim Jr. Diretor — Mário Alves Redator-Chefe — Fragmen Borges

NR REVELA PASSO A PASSO A CONQUISTA DO COSMOS

- 1 — COMO FOI PREPARADO
- 2 — COMO TRANSCORREU
- 3 — COMO PROSSEGUIRÁ

Texto na página 8

O Voo de Gagárin

Fôrças Militares Norte-Americanas Ocupam Bases Clandestinas no Pará

A Quem e Como Ajuda a URSS

Texto na 4ª página

Povo carioca na ABI: Cuba, sim ianques, não!

DOIS DIAS depois da fracassada manifestação anticubana convocada por d. Jaime Câmara, sr. Carlos Lacerda e "O Globo" para o Maracanãzinho, o povo carioca reuniu-se no auditório da ABI, inteiramente lotado, para reafirmar a sua solidariedade à revolução cubana. O ato foi presidido pelo desembargador Henrique Fialho, sendo seus oradores o deputado federal Aarão Steinbruck e o desembargador Osny Duarte Pereira, que estiveram recentemente em Cuba, onde assistiram às importantes manifestações do Primeiro de Maio. Sentaram-se à mesa, além dessas personalidades, os srs. Aluizio Palhano, presidente do Sindicato dos Bancários, Adauto Rodrigues, presidente do Sindicato dos Alfaiates, coronel Luis Bayardo, presidente da Associação dos Diplomados do ISEB, Severino Beatriz da Silva, do Sindicato dos Rodoviários do Rio de Janeiro, e Lincoln Cordeiro Oest.



O GOVERNO norte-americano instalou bases militares clandestinas no Pará, das quais nem as autoridades brasileiras têm conhecimento, violando assim todos os princípios que garantem a soberania do país e pondo em risco a segurança nacional. A grave denúncia foi formulada pelo deputado parense Benedito Monteiro, à Assembleia do seu Estado, e ao governador Aurélio do Carmo, acompanhada de um relatório contendo vasta documentação e fotografias por ele obtidas quando visitou a região onde as bases estão instaladas. O governador do Pará pediu providências ao presidente. Já o Quadro para assegurar a autonomia do Estado e salvaguardar a segurança nacional, e, na Câmara Federal, o deputado Celso Brant, denunciando o fato, pediu a anulação do acordo militar Brasil-EUA. Na foto, o deputado Benedito Monteiro ao lado de um helicóptero da Força Aérea dos Estados Unidos, no aeroporto clandestino de Santarém. Leia completa reportagem na página 7.

Lutam os marítimos pela execução da lei da paridade

Texto na 2ª página

Bancários: abono de emergência para enfrentar a carestia

Texto na 2ª página

As Provocações do sr. Lacerda

ORLANDO BOMFIM JR.

O FRACASSO do governador Carlos Lacerda não entra apenas pelos olhos: entra por todos os sentidos. Pode-se ver, cheirar, ouvir, provar, apalpar. Continuando sem solução (e as promessas do candidato foram de soluções fulminantes em benefício do povo!), os problemas do Estado da Guanabara se agravam a cada dia que passa. Como se não bastassem os tormentos da falta d'água, da mingua de telefones, das deficiências de transporte, da precariedade do abastecimento, o carioca vê as ruas e praças da sua Cidade Maravilhosa transformadas em monturos. Já a impressão do desastre do Chefe da Lanterna, como administrador, entra pelo nariz. E os buracos do calçamento se encarregam, através dos salavancos dos coletivos, da função cívica de sacudir os passageiros para lhes despertar a atenção sobre o que vale o sr. Lacerda à frente do poder executivo...

DOIS é esse governante estadual falido que se arvora em dirigente político nacional. Foi derrotado, como se sabe, dentro da própria U.D.N., que na convenção do Recife repeliu seu Manifesto ultra-reacionário, no qual pretensiosamente apontava diretrizes não apenas à agremiação, mas também ao presidente da República. Não desistiu, porém. Nem podia desistir. Está, na verdade, desempenhando um papel, a serviço do que existe de pior, das forças externas e internas mais contrárias aos interesses do povo brasileiro.

SUA INTROMISSÃO no movimento sindical já tem sido denunciada pelos líderes operários. Aliou-se a temidos como Holanda Cavalcanti, reconhecendo um dos mais corruptos, há tempos acusado, pelo próprio Lacerda (por demagogia, vê-se bem agora) como responsável pela prática de diversos crimes. Manobra e intriga contra o ministro do Trabalho, porque essa autoridade não se mostra dócil a todos os seus intentos. Mobiliza assessores e alcaguetes para pressionar e influenciar nas eleições dos sindicatos. Transforma-se em patrono de uma natimorta «Resistência Democrática dos Trabalhadores Livres», cuja fim ostensivo é o anticomunismo, mas que tem em mira, na realidade, dividir

o movimento operário, enfraquecê-lo e anulá-lo como força de luta pelas reivindicações da classe e de defesa dos interesses nacionais.

INVESTE, também, contra o poder judiciário e o poder legislativo, como se fosse um hitlerzinho que enfeixasse em suas mãos todos os poderes do Estado. Se uma decisão do Tribunal de Justiça da Guanabara contraria seus atos arbitrários, como ocorreu com o acórdão de que foi relator o integro desembargador Osny Duarte, é o bastante para que se desmande em ofensas e calúnias. Se a Assembleia Estadual não se conforma com o papel de subserviente departamento da administração, aprovando às pressas e às cegas as exigências do governador, é o bastante para que se exalte em agressões aos deputados, acusando-os de sabotadores responsáveis pela não-solução dos problemas da cidade.

E VAI MAIS longe ainda. Suas provocações alcançam âmbito nacional. Procuram mesmo criar casos internacionais para o presidente da República. Não foi por outro motivo que mandou prender o adido cultural da Embaixada de Cuba. Seu ódio ao governo revolucionário de Fidel Castro é compreensível. Todos sabem que o sr. Carlos Lacerda, de volta da fuga do «Tamarandé», foi protegido exatamente pelo embaixador de Fulgêncio Batista, que lhe deu asilo. Mas não se trata só disso. O governador fracassado exorbita, combate abertamente a política externa do sr. Jânio Quadros, despreza imunidades diplomáticas, age como se o Estado não fosse parte da União, desconhece a existência do Itamarati, tentando, com todos esses abusos, levar o país a um clima de anarquia e desordem favorável aos tortuosos desígnios das forças reacionárias e golpistas a que sempre serviu. Essa é sua função. É com esses objetivos que provoca.

O ANTICOMUNISMO é sua surrada bandeira. O que, pensando bem, tem o valor de um esclarecimento. Mostra ao povo como e por que agem os que buscam no combate ao comunismo uma espécie de salvo-conduto para suas inconfessáveis atividades.



Lacerda falou para estádio vazio

EM SEU discurso 5. Excia. disse que a imprensa iria explorar o fracasso da manifestação. É o que estamos fazendo. A foto, mais do que as nossas palavras, diz que o trabalhador não foi ao Maracanãzinho ouvir o golpista e prestigiar a formação de um movimento divisionista liderado por conhecidos aproveitadores do sindicalismo. Na 3ª página o leitor encontrará mais fatos e fotos.

Portuguêses Transformam Angola Num Campo de Terror e Morte

Texto na 7ª página

170 Mil Bancários Decidem: Abono de Emergência Para Enfrentar a Carestia

Durante seis dias, em reuniões que se prolongaram, algumas vezes, até a madrugada, os representantes dos 170 mil bancários e securitários, reunidos na II Conferência Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, examinaram os seus problemas e os mais salientes aspectos da política nacional e internacional.

Caracterizadas pelo espírito de unidade, as discussões levaram os líderes dos bancários e dos securitários a adoção de resoluções que revelam o elevado espírito de compreensão da corporação sobre os problemas seus e do país e a consciência das suas responsabilidades na luta para soluções.

Nesse sentido, o líder bancário Humberto Meneses Pinheiro, no discurso de encerramento da Convenção, acentuou:

«Reafirmamos nossa profunda convicção de que os trabalhadores, através de seus órgãos sindicais, não poderão ficar alheios — como querem alguns falsos líderes — à luta geral do povo brasileiro pelas liberdades democráticas. Porque só assim estaremos em condições de defender a soberania da Nação, de impedir a liquidação da Petrobrás, de colocar barreiras à espoliação de nosso povo, através da remessa indiscriminada de lucros e royalties, do contrabando e do saque de nossas riquezas minerais.»

Contrato coletivo
A II Convenção, realizada de 8 a 13 da corrente, na sede do Sindicato dos Bancários da Guanabara, examinou os vários aspectos da luta travada em todo o país pelo Contrato Coletivo de Trabalho, concluiu que o projeto do CCT enfeixa as principais reivindicações da categoria, mas decidiu adotar uma nova tática de luta. Sem abandonar as reivindicações constantes do projeto do CCT, resolveram os conveniacionados adotar as seguintes medidas:

1) apresentação simultânea ao Congresso Nacional de projetos isolados sobre: a) extinção de trabalho aos sábados; b) estabilidade aos dois anos de serviço; c) extensão aos comissionados da Lei de Seis Horas e regulamentação adicional.

2) promover a luta pelo salário móvel em conjunto com as demais categorias de trabalhadores;

3) solicitar do Governo Federal que dê instruções ao presidente da Comissão Paritária para que convoque, mais uma vez, banqueiros e bancários a fim de estudar um Contrato Coletivo de trabalho, objetivando, fundamentalmente, as seguintes pontos: a) instituição de salário mínimo profissional; e b) escalonamento salarial por antiguidade).

Abono de emergência

Quando ao reajustamento salarial, tendo em vista o encarecimento do custo de vida, resultante, fundamentalmente, das últimas medidas adotadas pelo Governo, resolveram os bancários e securitários pleitear imediatamente, em todo o território nacional, um Abono de Emergência, independente da revisão normal dos salários, ao término do acordo vigente.

Resolveram ainda, os conveniacionados, intensificar a luta em defesa do horário corrido de seis horas de trabalho, e pelo repúdio ao projeto de Lei do deputado Norberto Schmidt, que pretende restabelecer o horário de oito horas, em dois turnos.

Condenação a 20.

No item dedicado ao debate dos problemas nacionais, os líderes bancários e securitários, na questão relacionada com o custo de vida — considerando que as condições de vida do trabalhador brasileiro se tem agravado consideravelmente, nos últimos anos, em consequência da política econômica-financeira do Governo da República, que não consulta aos interesses da Nação, política essa que continua sendo seguida pelo atual Governo, com medidas como a Instrução 204, da SUMOC, que vem acarretando a elevação ainda maior do custo de vida», resolveram:

a) pugnar pela revogação das Instruções 113 e 204, da SUMOC, por apresentarem um sério golpe para a SUDENE, a CHESF, a CEEE do Rio Grande do Sul, a Petrobrás e, em última análise, a todo o processo de desenvolvimento econômico brasileiro;

b) pugnar por uma política cambial de controle que faculte ao Governo meios e recursos para o desenvolvimento da economia nacional, em consonância com os interesses do povo;

c) assegurar ao poder público o direito de intervir nas grandes empresas que exploram a indústria e o comércio de gêneros alimentícios (carne, leite, farinha de trigo), artigos farmacêuticos e outros de primeira necessidade, em defesa dos interesses da população.

Apio a Cuba

Depois de se manifestar favorável a ampliação imediata e urgente das relações comerciais, culturais e diplomáticas com todos os países, e às medidas governamentais que visem a tais propósitos, a Convenção dos Bancários decidiu, em relação ao princípio de autodeterminação dos povos:

UNÂNIMES OS MARÍTIMOS NA LUTA PELA EXECUÇÃO DA LEI DA PARIDADE

Apesar das ameaças do presidente Jânio Quadros contra o direito de os servidores autárquicos reclamarem o atendimento dos seus reivindicações, os trabalhadores marítimos, portuários e ferroviários continuam desenvolvendo intensa atividade, visando a mobilização de suas categorias para enérgicas manifestações em favor do enquadramento do pessoal no Plano de Classificação e do pagamento dos benefícios da Lei da Paridade.

Assembleias

O Conselho da Federação Nacional dos Marítimos, em uma das suas últimas reuniões, recomendou a todos os sindicatos representados naquela entidade que promovesssem assembleias gerais, a fim de ouvir a opinião de suas respectivas categorias sobre o que fazer para vencer a sabotagem do DASP e de algumas empresas, que continuam retardando a aprovação do quadro do pessoal e impedindo, desse modo, que os trabalhadores se beneficiem com as vantagens do Plano de Classificação, devidas desde 1 de julho de 1960, e as da Lei da Paridade, devidas desde 1 de dezembro de 1960.

«Reafirmar as anteriores manifestações dos bancários e de todos os trabalhadores brasileiros na defesa dos princípios de independência, soberania e autodeterminação dos povos.

Entendemos como tal os princípios que asseguram a cada povo o sagrado direito de gerir o próprio destino, livre da interferência externa, em cumprimento a Carta das Nações Unidas.

Ficou decidido, nesse ponto, que a Convenção se dirigisse ao governo brasileiro, no sentido de que seja interpretada na ONU a posição inequívoca dos trabalhadores e do povo em geral em favor da autodeterminação do povo cubano e de quaisquer outros povos do mundo que sofram restrições à sua liberdade.

Luta com os parlamentares

Nesse sentido, considerando que inúmeras medidas dependem do Con-

ENCONTRO DE BELO HORIZONTE: LÍDERES SINDICAIS DEBATERÃO A POLÍTICA DE FOME DE JÂNIO

Realiza-se em Belo Horizonte, durante os dias 20 e 21 do corrente, o II Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais. O ato foi convocado pela Comissão Executiva do IV Congresso Sindical dos Trabalhadores de Minas Gerais, com o objetivo de submeter a debate dos líderes sindicais de todo o país a atual política econômica do governo do sr. Jânio Quadros.

Em reuniões preliminares, realizadas no Estado da Guanabara, líderes sindicais mineiros, cariocas e paulistas concluíram pela necessidade da adoção de medidas imediatas, capazes de contrabalançar os efeitos negativos da política econômica do governo, consubstanciada na Instrução 204, e de impedir que as massas trabalhadoras continuem a se sacrificar, enquanto os tubarões prosseguem assaltando a bolsa popular, e as empresas estrangeiras, particularmente as lanques, continuam pagando, em ritmo cada vez mais acelerado, a economia do país, através da remessa incontrolada de lucros, dividendos e royalties para o exterior.

Luta com os parlamentares

Nesse sentido, considerando que inúmeras medidas dependem do Con-

gresso Nacional, os dirigentes sindicais, através de várias cantatas com líderes do PTB, PSD e do PSP na Câmara Federal, e com parlamentares de outros partidos, inclusive do PSB, concluíram pela necessidade de uma ofensiva sindical-parlamentar, visando a aprovação dos seguintes projetos de lei:

- 1) regulamentação do direito de greve, de autoria do deputado Aurélio Viana, com as emendas apresentadas pelos conclave sindicais;
- 2) limitação da remessa de lucros para o exterior;
- 3) prorrogação da lei de inquilinato;
- 4) isenção do imposto de renda para os salários inferiores a cinco vezes o maior salário mínimo regional;
- 5) projeto de lei antitruste;
- 6) reforma agrária;
- 7) escala móvel de salários.

Outros assuntos da atualidade, entre os quais a política exterior do governo, bem como a posição dos trabalhadores brasileiros face à luta do povo cubano em defesa da sua revolução socialista, deverão constituir pontos de debate.

Nôvo livro do jurista Calheiros Bonfim

Reunindo mais de mil acórdãos proferidos em 1959 e 1960, acaba de sair o segundo volume de «A Consolidação Trabalhista Vista Pelo Supremo Tribunal Federal», de B. Calheiros Bonfim.

Essa segunda obra, que, obedecendo a mesma sistemática da anterior, apresenta o nosso Código do Trabalho comentado, artigo por artigo, pela mais alta Corte de Justiça do país, revela a nova orientação desse Pretório em torno de importantes temas, tais como os relativos à vigência de salário mínimo, garantia de salário mínimo aos tarefeiros, salário de menor, estabilidade de dirigente sindical e trabalho noturno, execução de créditos trabalhistas contra firmas concordatárias, etc.

Uma outra peculiaridade do livro é que as decisões nele inseridas ainda não foram, em sua quase totalidade, publicadas no órgão oficial da Justiça, sendo divulgados ali, portanto, em primeira mão. Isso dá bem a medida da sua utilidade.

NOVOS RUMOS

Diretor
Mário Alves

Diretor Executivo
Orlando Bomfim Jânior

Redator Chefe
Fragmen Borges

Secretário
Luiz Fernando Cardoso

Gerente
Cuttemberg Cavalcant

Redatores
Renato Arena, Paulo Motta Lima, Nilson Azevedo, Fausto Cupertino, Rui Facó Solim Pereira Neto

Redação: Av. Rio Branco, 287, 17º andar. S/1710 — Tel.: 42-7344

Gerência: Av. Rio Branco, 287, 9º andar. S/905

SUCURSAL DE S. PAULO
Rua 15 de Novembro, 827
8.º andar — 8/827
Tel.: 37-52 64

Endereço telefônico
"NOVOS RUMOS"
ASSINATURAS

.....	Cr\$ 500,00
Semestral	" 250,00
Trimestral	" 130,00
Área anual, mais	" 200,00
Área trimestral, mais	" 100,00
Área semestral, mais	" 50,00
Número avulso	" 10,00
Número atrasado	" 18,00

GILBERTO FREITAS GUILMARÊS, advogado em Santos, com escritório na rua Martin Afonso nº 78, 6º andar, conjunto 64, patrono do Sindicato dos Arrumadores, tem a satisfação de saudar os componentes da categoria profissional que defenderam e aos demais trabalhadores brasileiros, paulistas e santistas pela contribuição que deram para o enorme êxito alcançado nas festividades de 1º de Maio deste ano.

Sindicato dos Oficiais Eletricistas e Trabalhadores na Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado da Guanabara

Sede: Rua Senador Pompeu, 122 - 2º andar — Tel.: 43-0349

A Diretoria do Sindicato rejubila-se com os seus associados por sua brilhante atuação nas comemorações do dia 1º de Maio, ao mesmo tempo em que reafirma o apelo de luta em torno das reivindicações de salário profissional, cessação da agressão a Cuba e revogação das Instruções da SUMOC, de nº 113 e 204.

PELA DIRETORIA:
ORLANDO MAURÍCIO SCANCETTI — PRESIDENTE.

Editôres e Livreiros Transformam-se em Pedintes

RUI FACÓ

A Feira do Livro da Praça Floriano continua sendo o principal acontecimento cultural da cidade. A concorrência às barracas é enorme, particularmente à noite, e as mais surtidas estão permanentemente cercadas de curiosos e compradores. Aquêles mais do que estes. O espetáculo é bonito, com as árvores de luzes, o aspecto das barracas atraente, mas o livro é caro. Para a imensa maioria da população ainda é inacessível. Vi uma adolescente encantada com uma gramática inglesa exclamar junto à mãe: «Ah, se eu tivesse dinheiro comprava...» A mãe olhou o preço, calou-se e passou adiante, deixando o livro onde o encontrara.

Os adultos não têm a espontaneidade daquela adolescente, mas deixam transparecer o desenganço por não poderem comprar o que desejam. Não se trata, como escreeva há dia um jornal burguês, dos que compram livros a metro, para enfeitar a casa, raras exceções, luxo para donos de cavalos de corrida. O livro já se tornou para muita gente, nos grandes centros urbanos, uma necessidade. Necessidade direta e imediata para o estudante e o estudioso que procuram obras técnicas, científicas, didáticas, ou necessidade de ordem cultural mais geral dos que buscam o conhecimento da vida através das obras de ficção, da poesia, da biografia, etc., que também transmitem experiências úteis à existência cotidiana.

O livro encareceu muito

Quem quer que compre livro habitualmente, visite as livrarias, consulte catálogos, sabe que o livro encareceu por demais no último ano. É este o motivo principal de uma queda das vendas em muitas barracas em relação ao ano passado. Existem naturalmente as exceções.

Vejamos um exemplo concreto em duas barracas das melhores e mais surtidas: de uma editora e livraria da mesma firma. No ano passado, a barraca I, na primeira semana de funcionamento da Feira, efetuou 480 vendas, enquanto que este ano só conseguiu (com maior número de títulos) 288 vendas. O total de exemplares vendidos passou de 669 para 336, com uma redução, portanto, de aproximadamente a metade. A quantia apurada: a mesma, isto é, 140 mil cruzeiros.

João Pessoa ouviu «Pátria o Muerte»

JOÃO PESSOA, maio (do Correspondente Wladimir Carvalho) — «Pátria o Muerte», a peça em um ato de Oduvaldo Viana Filho foi radiofonizada por uma das emissoras desta capital, graças à iniciativa da UEE e do Teatro Popular de Arte, em transmissão comemorativa da vitória do povo cubano sobre os invasores contra-revolucionários. O acontecimento provocou enorme repercussão em João Pessoa e numerosas manifestações de aplausos à iniciativa.

Comícios e pichamentos

Além dessa, outras demonstrações foram realizadas na capital paraibana, na semana que antecedeu o 1º de Maio. Dezenas de comícios foram realizados pelos estudantes, principalmente no Ponto de Cem Réis, a praça mais central da cidade, todos de solidariedade a Cuba e de protesto contra a intervenção lanque. Trabalhadores e estudantes também realizaram a chamada «operação pichamento», com a qual inundaram a cidade de inscrições e apelos em defesa de Cuba.

Atirações da Feira consiliu uma barraca exclusivamente de obras técnicas.

A instrução 204 golpeia o livro

Todos os livreiros e editôres com que conversei são unânimes: a Instrução 204 do governo Jânio Quadros foi um golpe mortal contra o livro. Não só contra o livro importado, note-se. Pois não foi só o livro importado que encareceu, dobrando seu preço com a elevação da taxa do dólar de 100 para 200 cruzeiros. O papel importado para a confecção do livro no Brasil subiu em proporção idêntica.

Além disso, lembra o livreiro Ernesto Zahar, hoje um dos principais editôres do país, a partir de maio deste ano o mesmo serviço interno de venda custa 28% mais caro, com o aumento dos salários. Simultaneamente, subiu o preço de todos os múltiplos artigos com que lida uma editora ou uma livraria, desde o material de encadernação até os pequenos cliques, a fita gomada, o papel de embrulho.

Aumentar proporcionalmente o preço dos livros estocados seria o justo. Mas

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS INICIAM A BATALHA PELO DIREITO DE SINDICALIZAÇÃO

As entidades associativas que congregam os servidores públicos e autárquicos solicitarão o apoio dos trabalhadores para a luta em defesa do direito de sindicalização para os 500 mil «barnabês» federais. O apelo será formulado oficialmente no II Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais, que se realizará em Belo Horizonte, de 20 a 21 do corrente.

Na Convenção 87, firmada pelo governo brasileiro, na Conferência Internacional do Trabalho, realizada em 1948, em São Francisco, Califórnia, e a Convenção 98, realizada em Genebra, e também assinada pelo governo do Brasil, ficaram assegurados os direitos à ampla liberdade sindical tanto aos empregados como aos empregadores, que terão ainda o direito de elaborar os seus estatutos sem autorização prévia do governo, que deverá abster-se, inclusive, de intervenção nos órgãos de classe.

Também a delegação brasileira que participou da Conferência dos Servidores Públicos do Hemisfério Occidental,

isto determinaria uma queda brusca nas vendas e, portanto, prejuízo inevitável, uma vez que a circulação do dinheiro não se faria com a necessária rapidez. Então, mantém-se apenas um pouco mais elevado o preço do livro em estoque para assegurar um ritmo regular de vendas. Mas ainda assim o prejuízo é certo.

Editôres pedintes

«Que vemos então? Editôres e livreiros enviam a Brasília uma delegação para pedir ao chefe do governo o que em qualquer país onde se preza a cultura é obrigação do governo cuidar precipuamente: criar todas as condições para que o povo tenha acesso aos meios culturais.

No Brasil, livreiros e editôres viram pedintes. Qualquer outro ramo de negócio lhes proporcionaria lucros fáceis e muitas vezes superiores. O governo promete, mas a situação permanece inalterável. E o livro, que não devia mais ser objeto «supérfluo», é mais do que isto: é inexistente para grandes setores da população, mesmo nas principais cidades do país. No interior, a parcela pequena dos que sabem ler já não compra livros, com raríssimas exceções.

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DO CONCLAVE, QUE ESTABELECE, EM SEU ÍTEM V, O SEGUINTE: «Reconhece-se que os sindicatos e as associações de servidores públicos constituem uma parte integral e essencial de uma administração pública eficiente. Os servidores públicos têm direito de sindicalizar-se ou associar-se e a desfrutar as garantias que proporciona um movimento sindical democrático.»

O Congresso Nacional ainda não ratificou as convenções internacionais assinadas pelos representantes do governo do Brasil, reconhecendo o direito de sindicalização para o funcionalismo. Contudo, baseados ainda nas declarações do presidente Jânio Quadros, segundo as quais o seu governo cumprirá todos os acordos internacionais, he visto os firmados com o governo de Salazar, que apesar de não ratificados pelo Congresso, são executados por Jânio, os líderes dos servidores públicos passaram à ofensiva, visando a conquista do direito da sindicalização.

A NOTA DO ITAMARATI E A DEFESA DA AUTODETERMINAÇÃO

Lutar Por Cuba, Evitar as Vacilações de Jânio e Derrotar o Lacerdismo

Após o vergonhoso fracasso da agressão norte-americana ao povo de Cuba, os grupos políticos mais raiosamente entreguistas passaram a exercer violenta pressão sobre o governo do sr. Jânio Quadros para obrigá-lo a rever a posição em face de Cuba, apoiar as ameaças e preparativos de uma nova invasão e enfraquecer ao lado de Costa Rica, Guatemala e República Dominicana, a declaração feita por Fidel Castro, no memorável desfile de 1.º de maio, de que a revolução cubana entrava em sua etapa socialista excitou ainda mais o ódio

desses grupos incondicionalmente pró-imperialistas. Exigiam, em suma, do sr. Quadros um pronunciamento claro e definitivo a favor da derrubada do Governo Revolucionário de Cuba. Esse grupo era e é liderado pelo sr. Carlos Lacerda, do Estado de São Paulo, e certas figuras do alto clero católico, especialmente o cardeal d. Jaime Câmara. O Globo, embora apoiando-o, não tem, por publicitariedade, a mesma atitude virulenta de O Estado de São Paulo.

Defesa da autodeterminação

Em meados da semana passada o Itamarati deu publicidade à nota oficial. Que sentido tem esse documento?

Devese ressaltar, antes de tudo, que a nota contém uma reafirmação da política de respeito à autodeterminação dos povos. E, de modo mais claro do que em pronunciamentos anteriores, acrescenta que qualquer agressão ou intervenção de um Estado em outro constitui um inadmissível atentado ao direito de autodeterminação. É justo ressaltar ainda que a nota repete toda intervenção estrangeira que se pretenda fazer sob a alegação da diferença de regimes sociais.

Por outro lado, o pronunciamento feito pelo governo Quadros é dúbia e revela a preocupação de proclamar fidelidade aos compromissos decorrentes do chamado sistema interamericano, que se nunca existiu realmente foi enterrado em definitivo pelo sr. Kennedy ao organizar, financiar e dirigir, confessa-

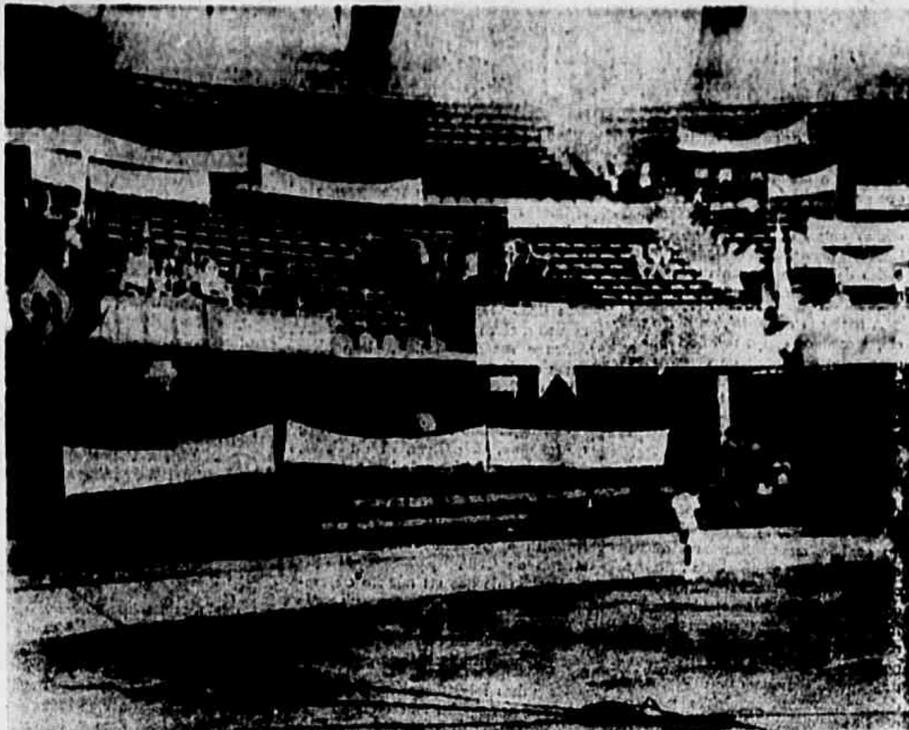
mente, a criminoso e malograda intervenção contra o povo cubano. Desse modo o sr. Quadros deixa as portas perigosamente abertas para "justificar", amanhã, um possível recuo.

Fúria reação

Entre os círculos mais agressivos foi imediatamente a declaração do Itamarati. Queriam eles que o sr. Jânio Quadros se comprometesse de uma vez a defesa da autodeterminação e se curvasse por completo às ameaças e exigências contidas nos recentes discursos de Kennedy, passando a apoiar qualquer ação, até mesmo militar, contra Cuba. Esse, porém, não é o caminho considerado melhor pelo sr. Quadros, nas suas relações com o governo dos Estados Unidos. Cedeu, sem dúvida, o presidente da República à pressão de Washington, exercida inclusive durante os entendimentos de ordem financeira ali mantidos pelo ministro Clemente Mariani, mas não ao ponto de abandonar a defesa do direito de autodeterminação e apoiar agora, como quer o sr. Kennedy, ações contra Cuba.

Contudo, essa posição não satisfaz aos entreguistas mais empedernidos. E a sua reação à nota do Itamarati foi imediata e furiosa. Em sucessivos editoriais,

O Estado de São Paulo vem atacando a política exterior do sr. Quadros com extrema violência, chamando-a até de "inqualificável". O sr. Lacerda passa às mais torpes provocações, enquanto procura aliar os elementos na UDN (em cuja Convenção Nacional foi fragorosamente derrotado) para apoiar a sua política exterior. D. Jaime Câmara, com a cobertura de O Globo, e do próprio Lacerda, chega a tentar promover manifestações de massa para atacar a política de tolerância em relação a Cuba, embora não passem esses atos de completos floscos, como se viu no dia 13, no Maracanzinho. Dominados de verdadeira fúria agressiva e entreguista, esses setores não admitem, de modo algum, que exista em nosso Continente um país em que os trabalhadores estejam no Poder, em que as riquezas nacionais pertençam ao povo, aos humildes, e não mais aos tubarões imperialistas e seus sócios, inspirando com o seu exemplo a luta dos demais povos americanos pela sua libertação.



O "Rearmamento Moral" se encarregou de confeccionar as dezenas de faixas que seriam empunhadas pelos trabalhadores na manifestação. Estes não apareceram e elas ficaram só, como uma resposta muda dos textéis, dos metalúrgicos e dos outros aos organizadores da "Resistência". Os homens da banda, perdidos na solidão de cimento, tocaram para as paredes.

A banda e as faixas

PALAVRAS OCAS PARA ARQUIBANCADAS VAZIAS

Na Falta de Trabalhadores, Padres e Freiras Ouviram Sermão de Lacerda

Capitaneados pelo governador Carlos Lacerda e servindo-se dos bons ofícios do cardeal D. Jaime Câmara e do arcebispo D. Melder Câmara, os mercenários do "sindicalismo livre", os conhecidos peléjos e corruptos traidores do movimento sindical Diocleciano de Hollanda Cavalcanti e Ary Campista convocaram os trabalhadores guanabarinus para assistir à solenidade de instalação da "Resistência Democrática dos Trabalhadores Livres", que se realizou no sábado último, no Maracanzinho.



Ouvindo Lacerda

A hora de se iniciar a solenidade, de cujo programa fazia parte também uma missa oficiada pelo reverendo D. Jaime em sufrágio das "vítimas do tirano Fidel Castro", o ginásio Gilberto Cardoso apresentava um panorama desolador: vazio. Claro que não inteiramente, os promotores da comédia lá estavam, assim como algumas dezenas de escolares pertencentes a estabelecimentos de ensino religioso, dezenas de freiras e padres, mulheres e crianças arrebanhadas à força na Favela do Esqueleto, um nutrido grupo de históricos do Clube da Lanterna, entre eles os deputados Raul Brunini e Gladstone Chaves de Melo, e numerosos policiais. Só não havia trabalhadores, a não ser aqueles que, por dever de ofício (os funcionários da ADEG) foram obrigados a comparecer.

Os objetivos do movimento

Sob o pretexto da "luta contra o comunismo", o movimento da "Resistência Democrática..." objetiva provocar a divisão do movimento sindical brasileiro, enfraquecê-lo e assim transformá-lo em instrumento de fácil manejo para os reacionários. Os homens que estão à testa do movimento são soberbamente conhecidos dos

Os trabalhadores, como se esperava, não compareceram à comédia montada no Maracanzinho pelos crescentes. Freiras e padres ocuparam os lugares reservados a eles e ouviram durante 90 minutos a fala de Lacerda.

E, foi também sob o signo dessa cruz, que Lacerda pregou durante mais de uma hora o seu ódio contra o povo e contra os trabalhadores que repudiaram a manifestação a ela não comparecendo, a violência e a agressão contra o povo irmão de Cuba.

A resposta dos homens livres

Os verdadeiros homens livres e decentes, os trabalhadores católicos e não católicos da Guanabara, além de não comparecer ao ato, repudiaram-no dias antes. Através da palavra autorizada do deputado e líder sindical Hércules Correia dos Reis, a esmagadora maioria dos sindicatos da Guanabara anunciou que não pactuava da manifestação, definindo o seu caráter provocador e contrário aos interesses dos trabalhadores. Dentro as entidades que se manifestaram estão os Sindicatos dos Metalúrgicos, Gráficos, Bancários, Têxteis, Alfaiates, Marceneiros, Sapateiros, Hoteleiros, Marinheiros, Tãfeiros, Professores, Carris Urbanos, Energia Elétrica, Ferrovários, Rodoviários, Empregados nas Empresas Petrolíferas e dezenas de outros.

Ajuda a NOVOS RUMOS

Recebemos como auxílio para NOVOS RUMOS, da cidade de Almorés, em Minas Gerais, dos amigos relacionados, as seguintes quantias:

Ramiro Cipriano da Silva	1.000,00
Jorge Leite	500,00
José Corrêa de Almeida	200,00
Joaquim Antônio	200,00
Joaquim Vital de Souza	100,00
Geraldo H. de Souza	100,00
Raul Cipriano da Silva	100,00
Elias Rodrigues Martins	50,00
Um amigo	100,00
Ana Paixão da Silva	50,00
De outras localidades:	
Rafael (Rio)	100,00
Amigo do soc. (Rio)	500,00
Rio Grande (R.G.Sul)	2.280,00
L. Cavalcanti — (mensal)	
Rio	500,00
Gazeta (fotos) — Rio	500,00
Dr. Everardo — Rio	100,00
Joaquim Silva — Cons.	
Pena — M. G.	200,00
Atanagildo F. Araújo	
Cons. Pena	50,00
Flavio Antunes — N. Frib.	300,00
J. S. R. — Santos	100,00
Erisival Gomes — Palmel.	
Das de Goiás	500,00
Hoteleiros — Rio	680,00
TOTAL	8.210,00

Provocação de Lacerda contra Cuba

A proibição do filme sobre a invasão de Cuba e, posteriormente, a prisão do adido cultural da Embaixada desse país amigo são uma ignóbil provocação do sr. Carlos Lacerda. O censor Ascendino Leite, mediocre figura de literato frustrado, não passa de um pau-mandado. O provocador é, pessoalmente, o sr. Lacerda.

É oportuno lembrar dois episódios ligados ao atual governador da Guanabara. Em 1956, após o fracassado golpe de 11 de novembro, o sr. Lacerda deixou o cruzador "Tamandaré", onde se achava em companhia do almirante Pena Boto, sob a proteção do embarcador de Fulgência Batista no Brasil, escondendo-se então na Embaixada cubana, onde esperou o avião que o levaria para os Estados Unidos. Batista, o sanguinário tirano, foi o protetor de Lacerda; morriam ambos de amores pela "democracia".

Este ano, mal se conhecia a notícia do desembarque dos mercenários na praia de Cochinos, o sr. Lacerda, contrariamente à posição do próprio governo brasileiro, saudou a invasão lide, anunciando, num espantoso ridículo, a iminente e inevitável "queda" do Governo Revolucionário de Fidel Castro. Dois dias depois era obrigado a meter a viola no saco, amargando a fulminante derrota imposta pelo povo cubano aos agressores despachados por Kennedy.

Desesperado pelo fracasso de seus amigos lanques e batistianos e por não ter conseguido arrastar o governo federal para a "sua" política exterior, o sr. Carlos Lacerda decidiu passar as mais infames provocações, chegando ao absurdo de ordenar a prisão de um diplomata cubano, desrespeitando, numa grosseira violação de todas as normas internacionais, as suas imunidades.

A provocação armada pelo sr. Lacerda é das mais primárias e revoltantes. O pretexto foi a suposta recusa da Embaixada em submeter o filme à censura. Já não queremos fazer um confronto com o que sucede em relação à Embaixada dos Estados Unidos, que há poucos dias projetava um filme mentiroso sobre a invasão de Cuba, pela televisão, sem ser censurado. Mas, além disso, todos sabem que os diplomatas cubanos colocaram-se à disposição do governo estadual para a exigida censura, esperando na ABI o policial Ascendino Leite durante horas, mas inutilmente. E que Lacerda não queria, de fato, nenhuma censura; queria era armar uma espalhafatosa provocação.

A estúpida e ilegal violência ordenada pelo sr. Lacerda causou natural indignação em todo o país. Segunda-feira última, o povo carioca desagravou a Embaixada de Cuba, num grande ato público realizado na ABI.

O povo está com Cuba

Os grupos ultra-reacionários não cedem em seus sinistros objetivos. E isso determina para as forças nacionalistas e populares a necessidade de manifestar com um vigor dia a dia maior a decisão do povo brasileiro: defender a soberania do povo cubano, que é senhor de seus destinos e, portanto, escolhe para o seu país o regime que lhe parece melhor. Sem dúvida, essa decisão do nosso povo se reflete na orientação até aqui seguida pelo sr. Jânio Quadros nos pontos em que ela proclama ser inalienável o direito de autodeterminação. É indispensável, porém, que essa posição do povo brasileiro — que é a mesma de todos os demais povos, particularmente na América Latina — se manifeste com uma amplitude e uma energia cada vez maiores, a fim de evitar possíveis retrocessos do sr. Quadros e de modo a paralisar as diabólicas inquinações da minoria mais agressiva e fortalecer a tendência que, no governo, vem defendendo o respeito à soberania do povo cubano. Isso, em última análise, dependem os rumos futuros, no que se refere à atitude em face de Cuba. E decisiva, portanto, a responsabilidade que têm, nesse instante, as forças nacionalistas e populares, o movimento operário e estudantil. O imediato e vigoroso reforçamento da luta em apoio ao povo cubano e à sua revolução é não só um dever sagrado para com o povo de Cuba, mas também o melhor caminho, hoje, para isolar e derrotar o grupelho mais reacionário, liderado por Lacerda & Cia.

Nota Econômica INSTRUÇÃO 205: MAIS CRUZEIROS PARA OS EXPORTADORES

Não se pode dizer que o que se passa com o café brasileiro seja produto, propriamente, da economia de livre empresa; pior que isso, é resultado de uma política de favores escandalosos do governo ao setor do café. Como se sabe, os preços internacionais do café vêm caindo há sete anos, proporcionando enormes prejuízos ao Brasil; numa economia de livre empresa — tal como é defendida e preconizada — esses prejuízos deveriam recair sobre os produtores de café. Mas, no Brasil, não, porque à medida que os preços caem (em dólar) iam diminuindo, o governo ia aumentando a quantidade de cruzeiros que entregava aos cafeicultores por dólar de café exportado. Em 1953, quando foi baixada a Instrução 70, da SUMOC, por dólar de café exportado, o governo pagava Cr\$ 18,80 (cotação oficial do dólar, segundo a paridade declarada no Fundo Monetário Internacional) mais a bonificação de Cr\$ 5,00 por dólar. Isto é, Cr\$ 23,70. Em 1959, pelo mesmo dólar de café exportado, o governo pagava os Cr\$ 18,80 mais a bonificação de Cr\$ 5,12, num total de Cr\$ 23,90 por dólar.

Em sete anos, portanto, a bonificação paga por dólar elevou-se de mais de 11 vezes. Mas, não é tudo. O governo recebeu, também, comutação por preços altíssimos de compensadores para a safra do café, mesmo sabendo que não teria mercado para ela.

Tal política, que se traduz, essencialmente, em desregrar sobre todo o povo o prejuízo que devia ser apenas dos homens do café — ao mesmo tempo em que estes vêm todos os anos suas receitas tabualmente aumentadas — só poderia, conduzindo ao aumento dos preços, estar e que acabaram com as armazéns do Instituto Brasileiro do Café.

Em relação à Instrução 205, que é a atual, a situação é a seguinte: a Instrução 205 da SUMOC, embora procurando enfrentar o problema da superprodução do café, a Instrução 205 prossegue, fundamentalmente, a política de engrangar maior massa de cruzeiros aos exportadores de café, principalmente os de São Paulo.

Com efeito, estabelece a 205 que as cambiais resultantes da exportação do café serão negociadas no Banco do Brasil na seguinte taxa: 22 dólares ou 21, conforme seja o café de melhor ou de pior qualidade, serão pagas pelo Banco, dentro dos 15 dias úteis seguintes, em cruzeiros, os seguintes valores: 1.980,00 e 1.880,00, respectivamente.

do mercado livre de câmbio. Ora, pelo regime vigente antes da 205, o exportador recebia 30 cruzeiros por dólar de café, o que dá cerca de Cr\$ 3.900 por saca (13 dólares a 90 cruzeiros). Agora, supondo o mesmo preço de 43 dólares por saca, receberá ele: 22 dólares a Cr\$ 18,80 e 21 dólares a Cr\$ 20,00 (cotação no mercado livre), num total de mais de Cr\$ 5.800 cruzeiros. Para o exportador haverá, dessa maneira, um aumento da receita em cruzeiros de quase 50%.

O que há de novo, então, na Instrução 205, é que ela não oferece essa vantagem a todos os produtores de café, mas somente aos exportadores, aos produtores dos melhores tipos. Com isso, beneficia-se sobretudo a lavoura cafeeira de São Paulo — o que explica as palavras do sr. Jânio Quadros na televisão, de que não se havia esquecido das promessas feitas aos cafeicultores — produtores da parte fundamental dos cafés finos; e perdem, em primeiro lugar, as lavouras do Paraná e as de outros Estados. Além disso, os preços para aquisição do café cuja impossibilidade de venda está prevista, são sensivelmente mais baixos: Cr\$ 1.500,00 ou Cr\$ 1.600,00, conforme a preferência e os tipos de cafés. Com isso, destinasse o aumento da produção, que vinha ocorrendo.

O aumento do preço em cruzeiros de qualquer produto de exportação reflete-se quase sempre no mercado interno através de uma redução no preço outro desse produto. Tal fato resultou, do domínio em que os monopólios estrangeiros têm no nosso comércio exterior. De tal maneira, agora, ao aumentar o preço em cruzeiros da saca de café, o governo oferece a esses mesmos monopólios a possibilidade de manobrar no sentido da baixa do café, isto é, da redução da oferta mundial proporcionada pelo produto em questão, de maneira que a oferta de café para o exterior, essa e, portanto, a dos países produtores de café, não se possa praticar.

Outro aspecto negativo da Instrução 205 é que ela constitui mais um importante passo no sentido da inflação dos fundos de câmbio, ainda mesmo quando as câmbias do café não são negociadas no mercado livre de câmbio, mas sim no Banco do Brasil.

Fora de Rumo

Paulo, Mônica Lima

O feticço às vezes vira contra o feiticero. Veio o sr. Jânio Quadros, sob a divina inspiração do Fundo Monetário Internacional, e criou a Instrução 204, com ajuda do mais pernóstico e funesto de seus ministros, o sr. Clemente Mariani. A 204 passou a fazer as esperadas devastações, pois atender uma vez ao imperialismo é pior que riscar fosforo em duas ao dia. Depois da Instrução 204, surgiu uma gripe bossa-nova, também chamada 204. Essa não tem nada a ver com o Fundo Monetário. Ataca, indistintamente, gregos e troianos. Entre os gregos atacados figura sr. Jânio Quadros, que deu de presente ao Brasil a Instrução da SUMOC.

portos, uma demonstração anticomunista.

Devido a lamentável imprevidência dos organizadores da reunião, foi permitida a entrada, no anexo recinto, de fotógrafos leigos, munidos de máquinas também leigas. Resultado: chapas batidas, com bastante abertura e exposição. Algumas dessas fotografias, transformadas em clichês, foram estampadas em jornais da imprensa sadia. Através desses documentos, os que não tiveram a curiosidade de ir ao Maracanzinho puderam verificar que muitas outras pessoas também não foram envolvidas pelo mesmo sentimento de bisbitocice.

Contudo, lá estavam D. Jaime e D. Carlos, com alguns acólitos. O governador falou. Agrediu Cuba, país que anda irritado as vicezas dos representantes da reunião mundial (mundial do mundo capitalista, cada vez menor e mais atrapalhado). Para mostrar que não sabe se acedir, Lacerda fez

a defesa do Cardeal Jaime contra ataques que lhe foram desferidos na tribuna da Assembleia Legislativa carioca. Assim, pelo menos, informa um jornal católico-moderado e que por vezes manifesta reservas nos ataques dirigidos ao Cardeal Jaime Câmara. Além dos representantes dos poderes espiritual e temporal, foram ao Maracanzinho um deputado estadual ex-integralista e o sr. Raul Brunini, solitário papel-carbono do sr. Lacerda. Em torno dos promotores da função havia, entre clérigos e leigos, outras pessoas muito chegadas ao cardeal e ao governador. As perfidas fotografias mostravam as atribulações completamente desmuniadas. Uma pequena estátua contornada a mão e corda, por ser insignificante em gênero e número, pôde acomodar-se em um dos lugares poltronas chamadas de honra. Da próxima vez, para evitar tamanha impressão de vazio, a reunião bem que poderia ser feita numa baute. Se a massa também não der para encher uma baute, então será aconselhável a desistência.



A Quem e Como Ajuda a URSS

G. STARKO

Des países ocidentais realizaram, em fins de março, uma conferência especial para a revisão radical da ajuda aos países subdesenvolvidos, segundo a definição dada pelo jornal *Mand*. Semanas antes, o governo dos Estados Unidos anunciou mudanças essenciais de todo o sistema de assistência norte-americana a esses países.

A imprensa ocidental, ao dar a notícia, reconhece que a revisão febril dos programas ocidentais de ajuda obedeceria ao rápido desenvolvimento da cooperação econômica da União Soviética com as nações independentes da Ásia, África e América Latina.

No primeiro decênio do pós-guerra, os Estados Unidos, que se enriqueceram no comércio, monopolizavam a assistência econômica aos países da Ásia, África e América Latina. Podiam impor suas condições, colhendo uma abundante safra política de suas miseráveis sementeiras econômicas e criando, de passagem, um terreno adubado para a expansão dos monopólios e a exploração dos países subdesenvolvidos pelo capital estrangeiro.

Ainda não passou muito tempo e já os países subdesenvolvidos não precisam ser servos da terra de Wall Street.

Logo depois de sevar as tremendas feridas causadas pela invasão hitlerista, a União Soviética desenvolveu sua indústria tão rápida e eficientemente e fortaleceu tanto sua economia que os países libertados do colonialismo puderam contar com sua cooperação e seu apoio para suas necessidades econômicas.

A URSS presta ajuda técnica e econômica a cerca de vinte países da Ásia, África e América Latina. Dão ideia dessa ajuda os créditos concedidos: de 1954 a 1960, dez bilhões e pouco de rublos velhos.

O Afeganistão recebeu 480 milhões; a Argentina, 400; Gana, 160; a Guiné, 140; a Índia, 3 200; a Indonésia, 1 470; o Iraque, 730; Cuba, 400; a RAU, 2 350; o Ceilão, 120; a Etiópia, 400; o Iêmen, 60; Mali, 178. A ajuda soviética é concedida diretamente ou através da ONU.

A razão de que um número crescente de nações preferiram a cooperação econômica com a URSS à assistência dos EUA reside na natureza dessa cooperação e dessa assistência.

Os países subdesenvolvidos encaram a ajuda estrangeira tendo em vista o fato de que ela possa auxiliar melhor na sua independência econômica. A chave da independência econômica é o fomento da indústria nacional. Um

dos traços característicos da ajuda soviética é o de que ela satisfaz exatamente neste aspecto os países pouco desenvolvidos.

Em 1960, a URSS prestou sua colaboração financeira e técnica para a construção de 9 usinas siderúrgicas, 13 fábricas de indústria de mineração e de carvão, 7 de produtos químicos, 6 refinarias de petróleo, 12 centrais elétricas, 11 fábricas de maquinaria, totalizando mais de 300 construções e empresas industriais. É preciso notar que entre 1950 e 1958, os fornecimentos de equipamentos completos soviéticos aumentaram em mais de quatorze vezes e seu peso relativo na exportação total de instalações industriais aumentou em 1958 para 67%.

Quando os técnicos soviéticos ajudam os países subdesenvolvidos a concretizar planos de desenvolvimento consideram as condições naturais do país, as peculiaridades de sua economia, os desejos de seu governo, e em primeiro lugar facilitam o incremento dos setores fundamentais da economia. Assim, no Afeganistão, onde um dos maiores problemas é o do transporte, a

URSS prestou sua colaboração na tracção de estradas de rodagem, construiu uma grande fábrica de reparação de automóveis com uma oficina de fundição e o pórtico fluvial de Quilq Qala.

Necessita a Região Egípcia da RAU, com 95% de seu território cobertos de areia, a ampliação urgente das terras cultiváveis. A represa de Assuá, que está sendo construída pela União Soviética, permitirá irrigar 800 000 hectares, aproximadamente um terço da que as terras egípcias exploraram durante sete milênios. Ali mesmo está sendo montada uma das maiores centrais hidroelétricas do mundo, que produzirá 2 100 000 kw. Quando entrar em serviço, a geração de corrente elétrica no país será duplicada.

O problema número um da Índia é a indústria pesada. A primeira usina siderúrgica moderna desse país — a de Bilai — foi construída com ajuda da URSS. Produz um milhão de toneladas de aço por ano. Esta empresa será ampliada a fim de que possa fundir dois milhões e meio de toneladas.

Reveste-se de enorme importância para as nações subdesenvolvidas a

grande assistência soviética na preparação de técnicos, engenheiros e operários qualificados. Além dos milhares de mãos e rapazes que fazem cursos superiores na URSS, prepara-se o pessoal das empresas e construções dos países em que trabalham os soviéticos à base de contratos de assistência técnica.

Deve-se assinalar que as companhias norte-americanas, germano-ocidentais, inglesas, etc. empregam nos empréstimos e construções dos países subdesenvolvidos unicamente engenheiros e técnicos seus, ocupando a população local preferentemente como operários braçais. Há bem pouco tempo, não admitiam os engenheiros e peritos nacionais. Recentemente, foi dado à luz na Alemanha ocidental um folheto difamante, no qual se diz que os indianos não são capazes de dominar a técnica moderna. Os especialistas soviéticos demonstraram o contrário. Os técnicos indianos por eles instruídos erigiram a última fábrica da usina de Bilai. Os engenheiros soviéticos só fizeram assessorá-los.

A política da URSS e a atitude dos especialistas soviéticos diante das necessidades das nações subdesenvolvidas quanto ao seu pessoal estimulam esses povos, robustecem a confiança em si mesmo. De tal forma que não se trata apenas de uma ajuda técnica ou econômica, mas também moral, se assim podemos dizer. Isto está de acordo com as aspirações das antigas colônias e semicolônias que, obtida a independência política, anseiam terminar o quanto antes com o atraso econômico e, assim, consolidar sua situação.

Devemos acrescentar a isto que a ajuda econômica soviética não prime absolutamente os países subdesenvolvidos sob a dependência econômica do capital estrangeiro, como acontece com a ajuda capitalista. A URSS não aspira a inverter capitais no estrangeiro nem ambiciona beneficiar-se com os empréstimos concedidos com os seus créditos e sua colaboração técnica. Todas as empresas construídas pela URSS em outros países passam para o patrimônio destes. Os créditos não são amortizados com dólares, libras esterlinas ou outras divisas, mas com as mercadorias que o país considerado exporta tradicionalmente. Por isso a ajuda soviética lhes traz maiores vantagens.

As potências imperialistas concedem créditos com juros elevados, geralmente de 6%. Os juros soviéticos são mais baixos e, além disso, a amortização tem início no ano em que terminam os fornecimentos para a empresa construída. Comentando, o prazo de amortização é de doze anos.

Para se ter uma ideia da importância prática disso, basta recordar como os créditos e os empréstimos estrangeiros agravam a situação financeira de muitos dos países beneficiários às vezes até o ponto de acarretar-lhes uma catástrofe.

A política soviética para com os países subdesenvolvidos cria um ambiente mais favorável no que toca às relações destes com as nações do Ocidente. Estas, ao perder seu monopólio no que se refere à ajuda, vêem-se obrigadas a uma maior flexibilidade nas negociações de créditos e assistência técnica.

Em alguns casos, a Inglaterra e a RFA concordaram em construir empresas da indústria pesada (usinas metalúrgicas na Índia); inclusive os EUA consentiram pela primeira vez, em começo do ano, em conceder à Turquia um crédito para a construção de uma usina siderúrgica. Tem havido casos de redução de juros por parte dos EUA (para o Afeganistão, de 4,5% para 3%). O aumento da assistência dos Estados Unidos à Índia deve-se, sem dúvida, ao desejo de «não ficar atrás» da URSS.

Se os homens de Estado do mundo ocidental revêem hoje seus programas de ajuda econômica levando em conta as vantagens da política soviética e seus êxitos, a imprensa dos monopólios redobra sua propaganda contra essa política procurando desorientar a opinião dos países da Ásia, África e América Latina, semeando o temor e respeito dos fins que a URSS tem em vista. A maioria das vezes, esgrimem este argumento: antes, a URSS não concedia ajuda, e agora, sim. Essa ajuda é, portanto, temporária, circunstancial, e obedece a considerações políticas egoístas.

Tais mentiras são refutadas pelos fatos. Apesar das afirmações da imprensa capitalista, a União Soviética, e não o Ocidente, foi a primeira a prestar assistência econômica às nações mais fracas e atrasadas. A renúncia do governo soviético, em 1917, aos acordos econômicos leoninos impostos pelo czarismo ao Oriente já foi um ato de ajuda econômica a esses países e de uma política claramente definida, muito longe de estar ditada pela covardia. Basta dizer que os bens e valores então entregues ao Irã, por exemplo, foram avaliados em 600 milhões de rublos ouro.

Entre as duas guerras mundiais, quando as potências ocidentais saqueavam de mãos cheias os povos das colônias e não pensavam de modo algum em qualquer programa de ajuda aos povos oprimidos, a União Soviética concedeu créditos à Turquia para fomentar a indústria têxtil. As fábricas de Kayseri e Nazilli, construídas por especialistas soviéticos, contribuíram para o desenvolvimento da indústria nacional turca.

Já nos primeiros anos do poder soviético, Vladimir Illich Lênin previu que há-de chegar os tempos em que a União Soviética, após desenvolver os poderosos setores produtivos, poderia prestar aos países do Oriente uma ajuda que seria importante fator de desenvolvimento econômico. Lênin acrescentou que os soviéticos ajudariam os mongóis, persas, hindus, egípcios a aproveitar as máquinas que reduzem o trabalho. Lênin ensinou que a ajuda aos países que quebraram os cadeias do colonialismo é o primeiríssimo dever internacional do Estado socialista.

Esta ajuda não foi aconselhada por considerações circunstanciais. Dimana da essência da política exterior do país socialista, alheia a todo predomínio sobre outras nações, de um país sem classes parasitárias. A União Soviética dá exemplo de novas relações estabelecidas entre as nações fortes e fracas, relações isentas de egoísmo, rivalidade e domínio do forte sobre o débil e baseadas na amizade, no respeito mútuo, na igualdade e numa cooperação leal.

José Martí, o Prometeu Cubano

HOMERO PINHEIRO



José Martí, o Apóstolo da Democracia e da liberdade de Cuba, nasceu a 28 de janeiro de 1853, em Havana, e, em 19 de maio de 1895, morreu como um autêntico herói na batalha de Dos Rios, varado pelas balas dos colonialistas espanhóis. Não foi apenas o soldado destemido da liberdade, mas o intelectual revolucionário, sempre pronto a usar com o mesmo desassombro e decisão, tanto a arma da crítica como a arma das armas. Nasceu o apóstolo ao calor das memoráveis lutas insurrecionais que seu povo travava pela independência da Pátria, cujas condições de vida eram das mais miseráveis e acalentadoras. Cedo incorporou-se à luta ininterrupta e ardua sob a conspurcação léguas dos canaviais: aos dezesseis anos iniciava suas atividades políticas e jornalísticas, e, com o fulgor invulgar de sua inteligência, dava rumo às sombras que cobriam de incerteza e desalento das batalhas pela independência e pela liberdade da Pátria dos Antílios.

As convulsões proféticas eram o penhor da perspectiva da vitória: «Só com a vida cessará entre nós a batalha pela liberdade», sentenciava.

A reação feudal interna, em aliança estreita com o colonialismo espanhol, conferia-lhe o prêmio a que faz jus o intelectual honesto e revolucionário militante: em 1869 é detido e condenado à prisão, após uma farsa jurídica, e, dois anos mais tarde, é deportado para a Espanha, desfigurado pelas torturas medievais que lhe impuseram no cárcere.

Este que seria o inspirador e o condutor influente de seus compatriotas, articulista um movimento de grande envergadura: conspirando com os cubanos residentes na Espanha, segue um roteiro por vários países, chega em 1873 ao México e depois à Guatemala, retorna em 1878 a Cuba, onde se empenha com decisão indomável em recompor os elos rompidos da grande corrente de ideias que inspira e que se dispersara aos golpes implacáveis dos eternos inimigos da liberdade e da Pátria. É novamente deportado para a Espanha e, em 1880, segue para os Estados Unidos — onde passa grande parte de sua vida. Ai, com a pericia do anatomista, examina meticulosamente as visceras insaciáveis da gigantesca hidra do Capital — o imperialismo ianque, que, já em estertores, devorava os ditos inalienáveis da pessoa humana, o alicerce mesmo das instituições deocráticas.

Estigmatizando os expoentes da oligarquia financeira por seu desprezo aos «heróis de la miséria», evoca o exemplo dramático dos mártires de Chicago do ano de 1886, fazendo-lhes justiça histórica: «Estes não são traidores abomináveis, sedentos de desordem, sangue e violência, mas homens que almejavam a paz, e corações cheios de ternura. Seu sonho é um mundo novo, sem miséria nem escravidão».

Nas entranhas sangrentas do imperialismo, prepara a arrancada libertadora: funda uma «Liga» revolucionária em Nova Iorque, que se transformaria em 1892, no Partido Revolucionário Cubano, cujos diretores políticos, táticos e estratégicos seriam debatidos pelo periódico *Patria*, editado na mesma cidade.

Promove uma peregrinação de propaganda dos ideais da Revolução, por Costa Rica, São Domingos, Jamaica, Haiti, Panamá e México. Em seguida, em companhia dos outros líderes do movimento, que apoiaram o seu plano revolucionário, lança-se ao desembarque em Cuba, onde encontra a morte na batalha de Dos Rios, no fatídico 19 de maio de 1895.

Estava, assim, selada com sangue da

poeta da liberdade de Cuba a sorte da Revolução: a bandeira da liberdade jamais seria arriada, porque quem a empunhava era um povo de heróis e, como diz o poeta, «a raça de heróis não degenera». Por uma ironia da História, a Revolução perderia a última batalha para lograr a primeira certeza da vitória, em que pese à resistência cada vez mais desesperada da reação interna, que tem o tropismo ancestral para a morte violenta. Mas, havia que levar em conta, também, a ameaça externa astuciosa e implacável, que, não raro, arrasta atrás de si uma certa unanimidade doutrina daqueles obstinados traficantes da soberania do povo, soberania que «não se discute, mas que se defende com os armas na mão» — como proclamava Sandino, e herói nacional da Nicarágua, assassinado em 21 de fevereiro de 1934.

Alertando contra planos diabólicos de imperialismo ianque, escrevia Martí com singular atualidade: «Sobre nossa terra existe outro plano mais tenebroso do que o que até agora conhecemos e é ele a maquinção de forçar a ilha, de precipitá-la à guerra para ter presente de nela intervir, e com o crédito de mediador e fiodor ficar com ela. Não existe nada mais covarde nos anos dos povos livres, nem maldade mais fria». E, antecipando-se às consequências funestas para o futuro das nações ibero-americanas, que adviriam do Congresso Internacional convocado pelos EUA e realizado em Washington em 1899, escrevia: «Em assunto de tanta importância, o alarmo falso seria tão culpado como a dissimulação. Não se deve exagerar o que se vê, nem torcé-lo, nem colá-lo. Os perigos não se devem ver quando estão por cima, mas quando se pode evitá-los. Somente uma resposta unânime e viril, para a qual ainda há tempo sem risco, pode liberar de uma vez os povos espanhóis da América da inquietude e da perturbação fatais em sua hora de desenvolvimento, nos quais seriam mantidos sem cessar, com a complicitade possível das repúblicas venais ou débeis, a política secular e confessa de predomínio de um vizinho pujante e ambicioso, que jamais desejou auxiliar-nos nem a eles se dirigiu a não ser para impedir seu desenvolvimento, como no México, na Nicarágua, em São Domingo, Haiti e Cuba, ou para rasgar à força da inimizade seus tratados com o resto do Universo, como na Colômbia, ou para obrigá-los, como agora, a comprar o que não se pode vender e unir-se para seu domínio».

Por mais de meio século estende-se o processo agudo da libertação de Cuba, marcada pela cronologia revolucionária: 1808, 1824, 1895, 1953 e o memorável 1º de janeiro de 1959 que marcaria o poder legítimo de um povo em armas, sob a liderança incontestada de Fidel Castro Ruz, que empunha com firmeza a bandeira tricolor da estrela solitária, ao brado de «Pátria ou morte!» porque «morir por la Pátria es vivir!».

Cortadas definitivamente as garras dos trustes e dos monopólios, justicados todos os assassinos profissionais, que caíram nas malhas da legalidade revolucionária, extirpado o câncer da latifúndio, proclamados o ensino leigo e a diplomacia sem tutelas alheias, destruída, com fatos notórios, a propaganda de aluguel, desmascarados os patrioteiros das gorjetas em dólares, denunciados os tratados lesivos aos interesses nacionais e rechaçados os invasores mercenários — a Revolução Cubana é a chama da liberdade empunhada não por uma estúpida, mas por um Povo que encontrou o seu destino, iluminando novos rumos no processo irreversível da História.

Teoria e Prática A estrutura de classe nos países socialistas

(Resposta ao leitor Tarceio Cunha, de Florianópolis)

A estrutura de classe corresponde, em cada sociedade e em cada época, à sua estrutura econômica, à sua etapa de desenvolvimento. É natural, portanto, que ela apresente certas diferenças, também nos países socialistas. Essas diferenças, porém, não são essenciais. Todos esses países apresentam, como essência comum, as duas classes fundamentais próprias da nova sociedade: a classe operária e o campesinato cooperativista; e a camada intermediária da intelectualidade, oriunda daquelas duas classes e participante ativa e fecunda das transformações em marcha.

A direção política do Estado, a instauração da propriedade social sobre os meios de produção, e a abolição da exploração do homem pelo homem constituem os fundamentos da nova estrutura social. Com apoio nelas, abre-se o processo de transformação da economia — da base antiga da propriedade privada às bases novas da propriedade de grupo e da propriedade de todo o povo. Esse processo apresenta características diferentes, segundo o estágio alcançado, nesse período de transição. Tomemos, por exemplo, a transformação socialista da agricultura. Em alguns países socialistas, ela já atinge 100% das terras cultiváveis e da população camponesa: é o caso da URSS, da República Popular da China, da Coreia do Norte, da Bulgária, da República Democrática Alemã. Ali, a base social é toda ela constituída pelo campesinato cooperativista e pelos operários e técnicos das fazendas do Estado. Em outros países, a coletivização está em fase de coroamento: daí, uma composição social que abrange a massa dos componentes das cooperativas agrícolas, os operários das fazendas estatais e, ainda que em escala diminuta, a pequena produção. É o caso da Tchecoslováquia, onde o setor socialista abrangia, no ano passado, 86% das terras cultiváveis; da Albânia, com 84%; da România, com 83%; e da República Popular da Mongólia que, em 1960, marchava para a incorporação às cooperativas dos últimos camponeses isolados. Há, ainda, países onde a conquista do campesinato para as fazendas coletivas avança em ritmo menor, sob a ação de fatores históricos e nacionais: é o caso da Polónia e do Vietnã do Norte, onde o setor socialista começa apenas a predominar no campo.

Na indústria, nos transportes e no comércio, a propriedade já é, praticamente, de todo o povo. Na China, na República Democrática Alemã, na Polónia, no Vietnã do Norte, subsistem ainda capitalistas pequenos e médios. As formas mistas de economia (Estado e particulares) já realizaram, porém, (na China) e estão a caminho de realizar (na RDA e no Vietnã do Norte) a absorção desses setores e do artesanato no conjunto da produção socialista. É assim que, de 1950 a 1960, o setor socialista (indústria estatal e sociedades mistas) avançou de 75 a 85%, na Alemanha socialista.

Também no Vietnã do Norte, 95% das empresas capitalistas privadas já se haviam convertido, em 1960, em empresas mistas de capitalismo de Estado.

Essa diferenciação, no domínio da economia e das classes, reflete-se na política e na direção do Estado. Na RDA, por exemplo, o governo multipartidário representa as seguintes classes e grupos sociais: a classe operária, com o Partido Socialista Unificado; a população rural, com o Partido Democrático Camponês; a pequena e a média burguesia, com o Partido Nacional Democrático; a indústria média e o artesanato, através do Partido Liberal Democrático. Há, ainda, a União Democrática Cristã que reflete, ali, os interesses e os ideais pequeno-burgueses do «socialismo cristão».

Essa variedade de aspectos, dentro da essência comum da ditadura do proletariado, dá maior realce à importância da direção política. Isto é, o papel do Estado e ao papel dos comunistas na construção e no coroamento do socialismo.

ESTUDANTES MARANHENSES DISCUTEM REALIDADE DO ESTADO

Os estudantes do Maranhão realizaram de 7 a 14 de maio na cidade de S. Luís o I SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO MARANHÃO. A iniciativa, que foi promovida pela União Maranhense dos Estudantes, contou com o patrocínio do governo do Estado.

Painéis e convidados

No curso do Seminário foram apresentados cinco painéis a cargo dos seguintes expositores:

- I — Recursos Naturais do Maranhão: Clodoaldo Cardoso, Mário Meireles e Antônio Luiz Fonseca.
- II — O Homem e a Terra: Dom Antônio Fragoza, Joel Barbosa Ribeiro, Rosa Mochel.
- III — Educação, Saúde e Desenvolvimento: Eloy Coelho Neto, José Ribamar Figueu, Cónego Ribamar Carvalho.
- IV — Estrutura Política e Social: Orlando Leite, Bandeira Tribuzzi.
- V — Energia, Transporte e Produção: Jadhel Carvalho, Mário Leal, Nyvaldo Macieira.

Cada painel correspondeu a um ponto do temário debatido.

Entidades colaboradoras

O I SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO MARANHÃO contou com o apoio e colaboração de numerosas organizações e órgãos de governo. Além do Governo do Estado colaboraram com a realização: a As-

sembléia Legislativa do Estado; a Prefeitura de S. Luís e as do interior do Estado; as Secretarias de Educação e Cultura, Agricultura, Viação e Obras Públicas, Do Interior, Justiça e Segurança, Saúde e Assistência Social; Associação Comercial, Federações do Comércio e das Indústrias, D.E.M.A.R., I.M.A.R., C.E.M.A.R., D.E.R., D.N.E.R., Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, Academia Maranhense de Letras, Departamento Estadual de Estatística, Pacto Sindical, M.I.R.A., Faculdade de S. Luís, UMES, Jornais e Rádios de S. Luís.

Nilópolis: jovens homenageiam velhos comunistas

Nilópolis, abril [da Correspondente] — O 39º aniversário do Partido Comunista do Brasil foi comemorado neste município fluminense, por patriotas e democratas, com uma série de manifestações. Dentro estas foi significativa a homenagem prestada pelos jovens aos velhos combatentes do proletariado em Nilópolis. Foram promovidos também palestras sobre a história do Partido Comunista e sua participação na vida política de nossos países.

Notas Sobre Livros

O livro de Oscar Niemeyer — Minha Experiência em Brasília... uma bonita edição da Vitória... nos dá uma impressão como um dos mais importantes lançamentos editoriais do ano.

Não haja dúvida: este novo brasileiro Oscar Niemeyer pertence à mesma estirpe que deu ao mundo os gigantes da arte moderna...

Há nas páginas deste livro o registro de algumas revelações pessoais, em que se misturam alegrias e tristezas, havidas nos longos dias de trabalho e convívio com gente de variada espécie...

Para Oscar Niemeyer, arquitetura não é só engenharia ou fria matemática de estruturação — ela é sobretudo um ato de criação, fonte de emoção e poesia...

São palavras suas: «Minha preocupação principal era encontrar — sem limitações funcionais — uma forma clara e bela de estrutura que definisse e caracterizasse os edifícios principais...»

Essa pesquisa de «nova e diferente» — não apenas do novo e diferente formal — revela a profunda compreensão de que se acha imbuído o arquiteto...

Mas Oscar Niemeyer não é só o grande arquiteto consciente de sua missão de uma política, e social, de nossa terra, e que põe em reservas os movimentos progressistas que se desenvolvem no País e no Mundo...

Outra coisa que Niemeyer fez com mais certeza é a das terras em redor de Brasília. Seu livro denuncia o desleixo do governo nesse particular...

«Ocorre, então, que (...) providências deveriam ser tomadas, protegendo as terras que a cidade, de forma a impedir que os latifundiários al se estabeleçam, para retirá-las das mãos de quem não as quer, e destiná-las a usos sociais...



Tópicos Típicos

Completo 70 anos de nascença a Encíclica Rerum Novarum, do papa Leão XIII, onde se consubstancia a doutrina oficialmente adotada pela Igreja...

Esta famosa Encíclica, desde o seu aparecimento, tem sido apontada pelos círculos católicos como a maior prova de que a Igreja não é reacionária...

Aproveitemos, então, a passagem deste aniversário ocorrido a 15 de maio e vejamos a doutrina «progressista» de Leão XIII.

Logo no princípio, o santo padre declara que a Igreja vê na propriedade privada uma instituição de direito natural, inscrita por Deus na ordem mesma da natureza...

«Ao governo, compete zelar pelo respeito a esta instituição, preservando-a e protegendo-a contra o perigo socialista: «A teoria socialista da propriedade coletiva deve absolutamente repudiar-se.»

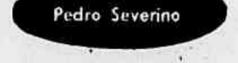
A divisão da sociedade em classes é, também, expressão da vontade do Criador, e não deve ser tocada: «... assim como no corpo humano os membros, apesar da sua diversidade, se adaptam maravilhosamente uns aos outros...

«Para que haja esta harmonia entre as classes, é preciso que seus membros se compenetrarem dos seus deveres recíprocos e se conformem com a condição que Deus lhes deu: «O homem deve aceitar com paciência a sua condição: é impossível que na sociedade civil todos sejam elevados ao mesmo nível.»

«Patrões e empregados têm as suas obrigações próprias. O patrão não deve dar ao empregado trabalho por mais tempo do que as forças deste permitirem, nem deve pagar-lhe salários tão baixos que não lhe permitam continuar a viver...»

O empregado, por sua vez, «deve fornecer integral e fielmente todo o trabalho a que se comprometer por contrato...»

«Destá maneira, segundo a Rerum Novarum, a paz social será alcançada. Onde se conclui que a Encíclica cujo aniversário ora registramos é um verdadeiro tratado de «humor negro.»



SALVADOR, DIA 20, SEMINÁRIO DE REFORMA UNIVERSITÁRIA

Realiza-se de 20 a 27 do corrente na cidade de Salvador, Bahia, o I SEMINÁRIO DE REFORMA UNIVERSITÁRIA sob o patrocínio da UNE e com o apoio geral de todas as U.U.E.E.

Trabalhos preparatórios

A reunião de Salvador é o coroamento feliz de um processo de discussões preparatórias que se travaram de norte a sul do país, com a participação da maioria dos Estados...

Os trabalhos, nacionalmente, foram coordenados por uma comissão especial criada pela UNE com esse objetivo e que é dirigida pelo estudante José M. Comelli...

Em Salvador será discutido o seguinte temário: 1 — Função da Universidade, 2 — A realidade brasileira, 3 — Sistema Universitário.

O temário

Em Salvador será discutido o seguinte temário: 1 — Função da Universidade, 2 — A realidade brasileira, 3 — Sistema Universitário.

A Tática da Reformulação de Princípios

PAULO CAVALCANTI

Na medida que os interesses dos Estados Unidos vão entrando em choque com a liberdade dos povos e os princípios institucionais do regime democrático...

«E o que mais irrita e envergonha, no procedimento desses alegues da «Interpol» do Departamento de Estado, é o cinismo com que aceitam hoje para desprezar amanhã velhos e irrefutáveis postulados da convivência humana em estado de civilização...»

Agora, por exemplo, no caso de Cuba, é a vez de esvaiziar de sentido o conceito da autodeterminação dos povos, fazendo eror que se trata de problema a definir e sistematizar...

«Se os Estados Unidos estão empenhados em que a invasão de Cuba deva ser feita, não mais em função de meros desembarques de tropas assalariadas, porém a cargo das próprias forças armadas, então é evidente que a «civilização ocidental» creem a dar-lhes cobertura de princípios, retirando das bibliotecas, para jogar na cesta do lixo, tudo quanto no decorrer dos tempos, se disse e se proclamou, enfaticamente, a respeito da autodeterminação...»

«Há alguns anos atrás, quando os círculos belicistas dos Estados Unidos, para garantir sua retroguarda no Atlântico, começaram a «efibir uma Base Naval aqui no Recife, não foltou quem, na imprensa aliçada, aplaudisse e justificasse inclusive a destruição de velho e histórico «Forte do Burro» — base sobrevivente das gloriosas batallas contra o invasor holandês...»



Reformulando o ensino

- 3.1) O exame vestibular. 3.2) O programa e o currículo. Sistema de aprovação. 3.3) Corpo Docente. Cátedra Vitalícia. Tempo integral. 3.4) Administração da Universidade. Participação do Corpo Discente na Administração da Universidade. 3.5) Condições de funcionamento: instalações, salas de aula, etc. 3.6) Pesquisa. 3.7) Problemas econômico-sociais do estudante. A assistência social ao estudante.

Depois de numerosas reuniões preparatórias, os universitários brasileiros irão se reunir em Salvador para discutir os problemas ligados à reforma universitária. É uma batalha da juventude (a foto é significativa) para levar o ensino no Brasil à realidade do momento atual...

social ao estudante. Bolsas de estudo. 3.8) A autonomia da Universidade. 3.9) O mercado de trabalho. 4 — A Reforma Universitária (Conclusões do Seminário). Os itens 3 e 4 serão abordados do ponto-de-vista regional.

Participação dos educadores

A participação dos educadores será feita de modo novo: três professores e um estudante debaterão, em um Painel, um ou mais itens do temário...

Comissões e plenário

As resoluções do Seminário serão o resultado do trabalho a ser desenvolvido dentro das comissões e no plenário. Estão previstas 28 reuniões de comissões e 4 sessões plenárias...

Participação dos Estados

Cada UEE comparecerá ao Seminário com um mínimo de 2 delegados e um máximo de 6. Os Diretores Centrais que realizaram Seminários Regionais participarão do conclave em igualdade com as U.U.E.E.

Aprovação nacional

Caberá ao XXIV Congresso Nacional dos Estudantes, a realizar-se em julho próximo, a aprovação final dos resultados do Seminário que ora se realiza em Salvador.

Homens e Porcos

«Duas reportagens aparecidas esta semana — uma em jornal, outra em revista — são dessas que revoltam mesmo os corações de pombo. Digo corações de pombo porque creio que elas devem ter corações mansos, doces, puros, sem revolta, sem ódio, querendo apenas voar, querendo somente amor al posto, livres e serenos dentro da vida...»

«Imaginem só: homens de governo brasileiro são capazes de passar telegramas a Fidel Castro pedindo que não sejam fuzilados os inimigos do povo cubano, os jornais e os homens reacionários brasileiros não admitem Fidel e, entretanto, aqui pertinho, homens são mortos lentamente, são vilmente humilhados e desgraçados para todo o sempre...»

«O mencionado capítulo que é diretor da Colônia Agrícola da Ilha Grande, capitão da PM Joaquim Murillo Maldonado, «figura que se teria destacado talvez nas tropas SS de Hitler por suas arbitrariedades, por sua frieza e pelo desprezo que vota a seus semelhantes condenados pela Justiça...»

«Digam, por favor, como é que pode? E pensar que esses «governantes que essa gente encarregada de celar pelos detentos e pelos doentes mentais, deixados assim, mais desgraçados ainda pela miséria, pela fome, pela promiscuidade...»

«Diante dessas duas reportagens duvido que até um coração de pombo não doía. Mas não sofre certamente de nenhum modo o coração dos governantes empenhados em resolver seus problemas pessoais, em entregar o país aos lanques, em acusar inimigos para em seus lugares colocar amigos; esses não têm o menor interesse em — pelo menos — humanizar nosso sistema penitenciário e nosso sistema hospitalar. São uns salafas consumidos...»

social ao estudante. Bolsas de estudo. 3.8) A autonomia da Universidade. 3.9) O mercado de trabalho. 4 — A Reforma Universitária (Conclusões do Seminário). Os itens 3 e 4 serão abordados do ponto-de-vista regional.

Participação dos educadores

A participação dos educadores será feita de modo novo: três professores e um estudante debaterão, em um Painel, um ou mais itens do temário...

Comissões e plenário

As resoluções do Seminário serão o resultado do trabalho a ser desenvolvido dentro das comissões e no plenário. Estão previstas 28 reuniões de comissões e 4 sessões plenárias...

Participação dos Estados

Cada UEE comparecerá ao Seminário com um mínimo de 2 delegados e um máximo de 6. Os Diretores Centrais que realizaram Seminários Regionais participarão do conclave em igualdade com as U.U.E.E.

Aprovação nacional

Caberá ao XXIV Congresso Nacional dos Estudantes, a realizar-se em julho próximo, a aprovação final dos resultados do Seminário que ora se realiza em Salvador.

Homens e Porcos

«Duas reportagens aparecidas esta semana — uma em jornal, outra em revista — são dessas que revoltam mesmo os corações de pombo. Digo corações de pombo porque creio que elas devem ter corações mansos, doces, puros, sem revolta, sem ódio, querendo apenas voar, querendo somente amor al posto, livres e serenos dentro da vida...»

«Imaginem só: homens de governo brasileiro são capazes de passar telegramas a Fidel Castro pedindo que não sejam fuzilados os inimigos do povo cubano, os jornais e os homens reacionários brasileiros não admitem Fidel e, entretanto, aqui pertinho, homens são mortos lentamente, são vilmente humilhados e desgraçados para todo o sempre...»

«O mencionado capítulo que é diretor da Colônia Agrícola da Ilha Grande, capitão da PM Joaquim Murillo Maldonado, «figura que se teria destacado talvez nas tropas SS de Hitler por suas arbitrariedades, por sua frieza e pelo desprezo que vota a seus semelhantes condenados pela Justiça...»

«Digam, por favor, como é que pode? E pensar que esses «governantes que essa gente encarregada de celar pelos detentos e pelos doentes mentais, deixados assim, mais desgraçados ainda pela miséria, pela fome, pela promiscuidade...»

TEATRO

Em vista das limitações de espaço, desaparecemos da seção, trazendo hoje, apenas em roteiro, uma espécie de orientação para que os que vão ao Teatro e precisam saber quais os espetáculos de maior interesse.

TEATRO MESBLA — «Lisbeia e o Prisioneiro» — Comédia de costumes nordestinos de autoria de Osman Lins-Cla Tônia-Celli-Autran. Peça ótima, premiada em concurso. Espetáculo e interpretação muito bons. Recomendados.

TEATRO S. ROSA — «Procura-se uma Rosa» — 3 peças curtas de autoria de P. Bloch, Vinícius de Moraes e Gláucio Cil-Teatrinho novo exposição de obras do Snta, livraria e obr. Rua Visconde de Pirajá 22. Espetáculo bom. Aos sábados e domingos às 10.30 e 14.30 para crianças, com a peça «Circo do Papagaio» de Fredimilo Trotta. Não recomendamos porque não vimos. E trata-se de criança, assunto sumamente sério.

TEATRO GINÁSTICO continua «Com a Pulga atrás da Orelha», vaudeville francês. Espetáculo ótimo. Um de nossos melhores elencos. Teatro para rir, sem compromissos. Recomendados.

Teatro Nacional de Comédia funciona no antigo Cine parisiense, à Avenida Rio Branco, em frente à antiga Galeria Cruzeiro. «O Bóia de Ouro» de Nelson Rodrigues. Uma das características na-

cionais, cariocas, suburbanas. Recomendamos em vista de.

Teatro «O Tablado» peça infantil de Maria Clara Machado «Marquinho e Fru-Fru». Espetáculos aos sábados e domingos para o mundo infantil. À noite, às 21 horas, para adultos. Maiores informações: tel. 26-4555. Recomendamos às crianças. Diverte e não deseduca. Ao adulto, sempre é bom voltar ao estado de inocência.

Teatro Maison de France «O Contato», peça de Jask Gelber, aborda o problema social dos viciados em entorpecentes. Direção notável. Alguns descompromissos muito bons. Bom conjunto de Jazz. Recomendamos aos interessados e estudiosos.

Teatro do Rio «Os Espectros» de Ibsen. Direção de Ziembinsky. Maria Sampão e outros. Espetáculo bem intencionado e sério. Vale a pena para os que nunca leram Ibsen.

Teatro da Praça «Carlota» do autor espanhol Mihura. Peça policial. Bom desempenho de Tereza Raquel. Gênero interessante para quem gosta.

Teatro de Bolso «Inimigos Intimos» pechinha de autores franceses no gênero intriga amorosa entre casais inseparáveis. Teatro chamado digestivo. Bom para quem gosta... e precisa. Tel. do teatro: 27-3122.

O resto são algumas casas de espetáculo levando revistas. E o resto é silêncio.



Beatriz BANDEIRA



Piauí em luta

A sessão de encerramento do I Congresso Sindical dos Trabalhadores e Camponeses do Piauí foi o coroamento do grande clivado que lançou novas perspectivas para o movimento operário e camponês na terra piauiense. Num exemplo de unidade inquebrantável, foram lançadas as principais reivindicações pelas quais os trabalhadores lutarão com todas suas forças.

APESAR DA PROIBIÇÃO DOS PADRES E DAS AMEAÇAS DOS JAGUNÇOS

Trabalhadores de Cruzeiro do Oeste Festejaram Nas Ruas o 1.º de Maio

Solidariedade a Cuba: parlamentares contra imperialismo

JOÃO PESSOA (PB), maio (do Correspondente José Izidro) — Diversas manifestações públicas e pronunciamentos pessoais e coletivos de solidariedade à revolução cubana se verificaram na Paraíba nos dias que sucederam à malograda invasão contra-revolucionária da ilha. A Assembléia Legislativa do Estado aprovou moção de apoio a Fidel Castro e de protesto contra a invasão o mesmo ocorrendo com a Câmara Municipal de Campina Grande.

Por outro lado, numerosos comícios foram realizados nas praças públicas de João Pessoa, patrocinados pelos estudantes paraibanos. As manifestações foram presenciadas por grande número de pessoas e delas participaram destacados líderes estudantis e operários.

Solidariedade camponesa

Os camponeses paraibanos através de suas ligas e durante o grande comício realizado na localidade de Sapé, também exprimiram sua solidariedade para com o povo cubano, aprovando moções e o envio de mensagens aos camponeses de Cuba.

Liga em Campina Grande

Os lavradores e trabalhadores agrícolas desse município, estão dando os passos necessários para a organização da Liga Camponesa local. Os preparativos para a fundação da organização estão bastante adiantados.

Apoio a Julião

Em sessão realizada recentemente, a Câmara Municipal de Cabedelo aprovou um requerimento do vereador Altimar Pimentel, propondo o envio de uma moção de desagravo ao deputado Francisco Julião, por motivo de ataques desfechados pela revista "O Cruzeiro" contra o referido parlamentar.

CONSULADO AMERICANO PAGOU ARRUAÇEIROS PARA DISSOLVER MANIFESTAÇÃO

PROVOCADORES ESCORRAÇADOS: POVO DE BELÉM FÊZ COMÍCIO DE SOLIDARIEDADE A CUBA

BELÉM, maio (do Correspondente) — Depois de tentarem por todas as formas tumultuar a realização do comício popular em defesa da revolução cubana e de protesto contra a agressão imperialista daquele país, provocadores a sôdo do consulado americano em Belém tiveram de se retirar debaixo de clamorosa vaia da multidão que se compunha na Praça do Relógio.

A manifestação popular de apoio a Fidel Castro e ao povo cubano, convocada por parlamentares, líderes sindicais e estudantes, intelectuais e personalidades do Pará, constituiu-se numa vibrante demonstração de solidariedade do povo da ilha antilhana. Enfrentando corajosamente e respondendo à altura as tentativas de agressão dos provocadores, identificados depois como alunos de escolas religiosas e elementos desclassificados arrebanhados pelos homens do consulado americano para tumultuar a manifestação, os trabalhadores e estudantes de Belém deram uma resposta à altura aos reacionários e entreguistas. As bombas, as pedras e a própria intervenção policial não impediram que a massa humana permanecesse durante duas horas na Praça a ouvir e aplaudir os oradores.

Oradores

Falaram durante o comício os deputados Cleó Bernardo (PSB) e Benedito Monteiro (lider do PTB na Assembléia), Jaime Bentes (universitário e orador oficial da UAP), José Osório (lider sindical), Nazareno Tourinho (jornalista), André Nunes (líder secundarista), Francisco Costa (universitário e presidente em exercício da UAP) e o professor Rui Guilherme Barata, que declamou o seu poema "Me traia uma Cuba Livre".

204, reflete o seu conteúdo antipopular e antinacional. Concluiu concitando todos a prosseguir firmemente na luta pela conquista de suas reivindicações e pela adoção da reforma agrária. O representante de NOVOS RUMOS, em sua oração, referiu-se particularmente à situação cubana, apelando a todos para que intensificassem o movimento e as manifestações de solidariedade ao povo daquele país, que luta com todas as suas forças para consolidar a revolução popular vitoriosa e impedir a agressão do imperialismo norte-americano.

Festa diferente

Além da concentração autenticamente popular e operária, realizou-se em Cruzeiro do Oeste uma reunião convocada pelos fazendeiros e latifundiários, para festejar o 1.º de Maio. Sob esse pretexto, a Associação Rural de Cacaueiros da cidade pretendeu apoiar popular a manifestação que pretendia realizar, e através da qual exigiria do presidente da República a valorização do dólar-café, fazendo-o aumentar de 100 para 210 cruzeiros.

Dezenas de trabalhadores e camponeses compareceram realmente à reunião, esperando ouvir propostas para resolver os problemas que mais o afligem. Com o suceder dos oradores na tribuna, entretanto, as coisas foram ficando claras e a sala cada vez mais vazia, a medida que o tempo passava. Nenhum deles estava interessado em ouvir lamentações dos homens que auferiam lucros fabulosos às custas da sua exploração e do sacrifício de suas famílias.

Num determinado momento, quando a situação se tornava mais constrangedora, decidiram os patrocinadores da reunião franquear a palavra aos presentes. Foi então que o operário José Licindo da Silva levantou-se e disse:

Trabalhadores agrícolas de Pontal fazem associação

Realizou-se no dia 7 do corrente, na cidade de Pontal, Espírito Santo, a assembléia de organização da Associação dos Trabalhadores em Usinas de Açúcar, Lavoura Canavieira e Agrícolas em Geral da referida cidade. Na assembléia foi feita a leitura e aprovação dos estatutos, tendo sido eleita a diretoria que dirigirá a Associação que reúne um destacado setor dos trabalhadores agrícolas do Estado.



CAMPONESES FESTEJAM O 1.º DE MAIO

No interior da Bahia, os lavradores e trabalhadores agrícolas comemoraram com manifestações realizadas em diversas cidades a data internacional dos trabalhadores. Os camponeses de Terra Vermelha e de Vale do Iguapé, fizeram uma concentração na cidade de Cachoeira (foto) e marcharam em passeata pelas ruas centrais da cidade. Durante a concentração, falaram o

No Seu I Congresso Sindical Trabalhadores e Camponeses do Piauí Afirmam a Sua Unidade

RENATO MOTTA, enviado especial do NR

Encerrou-se no dia 1.º de maio o I Congresso Sindical dos Trabalhadores e Camponeses do Piauí, que fora instalado no dia 28 de abril.

Cinco temas de grande importância constituíram a ordem do dia do Congresso, a saber: importância do sindicato, extensão da legislação trabalhista aos trabalhadores agrícolas; custo de vida, reforma agrária e problemas regionais. Participaram do congresso delegados de duas categorias, que eram os representantes dos sindicatos e organizações operárias de qualquer espécie e os camponeses da terra, todos com direito a voz e voto, de um lado, e os delegados fraternais, compreendendo os convidados de outros Estados e das organizações estudantis locais, com direito a voz apenas, por outro lado.

Crédenciaram-se 109 delegados, representando 32 sindicatos, um clube operário, cinco uniões operárias, duas organizações da JOC, cinco associações profissionais, uma legião operária, três centros artísticos operários, duas organizações de funcionários aposentados, uma associação de bairro, uma associação de servidores municipais e uma federação.

Os camponeses, em número de 21, representavam 3 organizações e 17 municípios. O total dos municípios re-

presentados foi de 23. Os estudantes, em número de 3, representavam o Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito, a União dos Estudantes Secundários de Parnaíba e o Centro de Estudos da Mocidade Idealista do Piauí.

A instalação do Congresso

A sessão de abertura do Congresso ocorreu no auditório do Colégio Estadual, com a presença de grande assistência, dentre a qual se ressaltavam os nomes do governador do Estado, sr. Chagas Rodrigues, do arcebispo de Teresina, dom Avelar, do padre franciscano Carvalho, assistente da JOC, Deusdeth Souza, presidente do Sindicato dos Comerciantes de Teresina e várias outras personalidades.

Dando início ao congresso, discursaram o padre Francisco Carvalho, o arcebispo dom Avelar e o governador Chagas Rodrigues. Este último desenvolveu a tese relacionada com a importância da mobilização, organização e esclarecimento dos trabalhadores da cidade e do campo. S. Exa. chamou a atenção dos congressistas para o clima de liberdade reinante no Estado, conclamando-os a utilizá-la sem receio, nos debates e nas lutas por suas reivindicações. afirmou saber existirem no Congresso, como não poderia deixar de ser, delegados de todas as tendências políticas e religiosas, mas que estava certo de que os mesmos saberiam conduzir as discussões sem prejuízo da sua unidade.

Em seu discurso, o governador Chagas Rodrigues lembrou que a humanidade vive numa época nova, a época da liquidação do colonialismo, não desejando mais os povos viverem sob o jugo do imperialismo. Finalizando, disse sentir-se honrado em ter ali comparecido, e se retirava em companhia das demais autoridades a fim de que os trabalhadores elegeassem os seus representantes para a direção dos trabalhos sem qualquer presença que pudesse inibir a livre expressão de suas vontades.

Antes de retirar-se, o governador Chagas Rodrigues disse que, quanto à reforma agrária, tomara ultimamente a providência de engavetar todos os pedidos de doação de terra para aqueles senhores que já a possuem em demasia e cujo desejo é somente o de aumentar as suas propriedades particulares. E que, de acordo com a lei existente, iria mandar demarcar as terras do Estado para distribuição aos camponeses sem terra.

Debates das teses e moções

Apesar da unidade que caracterizou todo o andamento do Congresso não estiveram ausentes as intervenções entusiásticas de delegados que defenderam veementemente os seus pontos-de- vista. Dentre os depoimentos que ilustraram muitas intervenções, salientam-se os que denunciavam as tristes condições de vida dos camponeses piauienses. Nessas condições estão a desnutrição da lavoura pelo gado do latifundiário, as rendas exorbitantes, a falta de ferramentas agrícolas, de pagamentos, de escolas, etc.

As teses aprovadas e o encerramento do Congresso

Depois de um trabalho intenso, durante dois dias consecutivos, os trabalhadores piauienses, demonstrando plena consciência dos problemas estaduais e nacionais, nos quais se vincula a luta pelas liberdades democráticas,

Ato no Ipiranga de apoio a Cuba

Com a participação de próceres-pesepistas, trabalhistas, socialistas e comunistas, além de grande assistência, realizou-se no Ipiranga, na sede Distrital do PSP, uma manifestação comemorativa de 1.º de Maio e em apoio à revolução Cubana.

Ao ato compareceram e usaram da palavra os srs. Frota Moreira, Vicente Guerriero, Antonio Rodriguez, Enio Sandoval e a deputada Ivete Vargas, entre outros oradores e representantes partidários. Estiveram presente à manifestação senhoras do Uruguai e da Argentina, participantes do encontro feminino sul-americano ultimamente reunido na Guanabara.

aprovaram resoluções bastante importantes, tais como medidas urgentes de reforma agrária, com a entrega aos camponeses das terras de propriedade do Estado, devolutas e expropriadas aos latifundiários que não a cultivam, e em zonas próximas aos grandes centros, com meios de transportes e condições adequadas de higiene; assistência médica e hospitalar; extensão da legislação trabalhista ao homem do campo; revogação do artigo 58 da Lei Eleitoral, que "priva milhares de brasileiros de serem eleitos"; revogação da Instrução 204 da SUMOC; reinício das obras interrompidas pelo DNOCS; construção da barragem do médio Parnaíba, fator de grande importância na indústria elétrica do Estado; severa fiscalização trabalhista e posição firme do governo na defesa do direito de autodeterminação dos povos; lanchas, frigoríficos, escolas e outras facilidades para os pescadores; medidas práticas para o barateamento do custo de vida e revisão do salário mínimo e aumento geral de salários.

Sobre autonomia e liberdade sindical, destacou-se a tese apresentada pelo primeiro secretário do Congresso, sr. Deusdeth Souza, que, com firmeza e objetividade, focalizou a atual situação do movimento sindical brasileiro. "Não é possível, disse Deusdeth, em pleno século XX, quando já se fazem viagens à Lua e mais recentemente, um astronauta rodeou a Terra em 80 minutos, não é possível, repetimos, quando a gente sente a liberdade, mais do que nunca, vindo à tona, não é possível que o sindicato no Brasil fique a mercê de determinações outras que não as dos próprios trabalhadores".

Encerramento do Congresso

O dia 1.º de maio foi inteiramente dedicado às solenidades comemorativas do Dia Internacional dos Trabalhadores, tendo sido inaugurada a Ponte do Trabalhador, sobre o rio Maratubá, no município de Barra. Esse melhoramento é de grande alcance para a região e trata-se da maior ponte já construída no Estado, com 96 metros de extensão.

As 20 horas, no Clube dos Diários, em Teresina, verificou-se a solenidade de encerramento do I Congresso Sindical dos Trabalhadores e Camponeses do Piauí, tendo estado presentes as mesmas autoridades que assistiram à abertura do clivado. Usando da palavra, o governador Chagas Rodrigues salientou o exemplo de ordem, disciplina e unidade ali afirmado pelos trabalhadores e camponeses piauienses, ressaltando-se mutuamente, em que pese às posições políticas, filosóficas e religiosas de cada um. afirmou que dera cento e cinquenta mil cruzeiros para o I Congresso Sindical e daria trezentos mil para o II Congresso.

"Dois terços do mundo — disse o governador Chagas Rodrigues — vivem passando fome. Esta situação deve acabar e está nas mãos dos próprios trabalhadores a sua solução. Se a Associação Comercial, por exemplo, representa os comerciantes, além dos sindicatos por eles organizados, por que os trabalhadores não têm o direito de organizar os seus sindicatos? E não é só isso: Devem eleger para o parlamento os seus legítimos representantes, saídos do meio dos próprios trabalhadores, caso contrário, os seus mais sagrados direitos serão postergados".

Finalizando, o governador Chagas Rodrigues denunciou o imperialismo como o responsável pela situação de insegurança em que vive o mundo, embora a humanidade lute e trabalhe obtivendo o progresso e a paz.

Coluna do Lector

Liberalismo

O leitor Joaquim Teixeira Chaves, de Belo Horizonte, envia-nos algumas observações sobre o liberalismo e a necessidade de lutar-se contra essa forma de penetração da ideologia burguesa nas fileiras do proletariado, particularmente na atual fase da revolução em nosso país. Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar sua interessante contribuição. Agradecemos.

Obras de Marx

Os leitores Jair Dias, de São Paulo, e Mário Lima, da Guanabara, sugerem que NOVOS RUMOS publique em capítulos semanais "O Capital" e outras obras de Marx. Agradecemos a sugestão, que será estudada, mas que é prejudicada, pelo menos a curto prazo, pela carência de espaço livre nas páginas do jornal.

Retrato do delator

O leitor Ulysses Câmara Villar, de Uruguaiana, R. G. S., pede que NOVOS RUMOS publique novos artigos dedicados ao desmascaramento do traidor Oswaldo Peralva, o qual — diz ele — é muito mais um calculador e safado do que delator. Os redatores de nosso jornal, entretanto, têm grande repugnância pela ideia de tratar novamente do citado indivíduo. Mas a solicitação será considerada.

Roupaçens do PTB

O leitor Gidelei Macedo, de São Gabriel, R. G. S., congratula-se com a publicação em NOVOS RUMOS do artigo "A troca de roupaçens" e o neopenabotismo no PTB.

D. Jayme e a política externa

O leitor José Gerônimo, de Austin, no Est. do Rio, envia-nos um artigo de crítica à ação reacionária de D. Jayme Câmara nas questões de política externa do país, e tratando também da política exterior do atual governo. Por falta de espaço, deixamos de publicar. Agradecemos.

DEPUTADO BENEDITO MONTEIRO DENUNCIA:

Fôrças Militares Norte-Americanas Ocupam Bases Clandestinas no Pará

Nelém, maio (do Correspondente) — O governo norte-americano instalou bases militares clandestinas no Pará, das quais nem as autoridades brasileiras têm conhecimento, violando assim todos os princípios que garantem a soberania do país e põem em risco a segurança nacional. As referidas bases estão situadas nas terras dos municípios de Orizimã, Alenquer, Monte Alegre e Obidos, no Pará, e foram construídas por operários norte-americanos, são comandadas por militares dos Estados Unidos e nelas se podem operar aviões das forças armadas daquele país.

A grave denúncia foi formulada na Assembleia Legislativa do Pará pelo deputado Benedito Monteiro, na sessão de dia 15 último, tendo o parlamentar e ex-secretário de Viação e Obras apresentado vasta documentação comprobatória da existência delas, inclusive fotografias, além de informações sobre as atividades que os militares norte-americanos estão desenvolvendo no território paraense ocupado ilegalmente.

Intervenção do governador

Informado pelo deputado Benedito Monteiro do que ocorria no Estado do Pará, o governador Aurélio do Carmo convocou o subchefe da Casa Militar da Presidência da República no Pará a quem comunicou a denúncia feita pelo deputado Benedito Monteiro, salientando que o fazia tendo em vista também informações procedentes de regiões onde se verificava a presença estranha de aeronaves estrangeiras e a preocupação e apreensão que se apoderam das populações das localidades interioranas em cujas proximidades estão sendo instaladas as bases militares. O governador do Estado solicitou ainda ao major Newton Barreira que mandasse apurar os fatos, a fim de que fosse resguardada a autonomia do Estado do Pará.

Pronunciamento unânime

Logo após tomar conhecimento das denúncias do deputado Benedito Monteiro, a Assembleia aprovou por unanimidade um requerimento do referido parlamentar criando uma comissão especial para, em conjunto com o Governo, "investigar a procedência das denúncias e sugerir medidas acauteladoras da autonomia do Estado e da soberania nacional". Deve-se notar que há 30 dias os parlamentares aprovaram um pedido de informações ao presidente Jânio Quadros, de autoria do deputado Cleó Bernardo, que até hoje não teve resposta.

A denúncia completa

Depois de visitar a região ocupada pelos militares norte-americanos, o deputado Benedito Monteiro apresentou à Assembleia Legislativa o memorizado relatório sobre a existência das bases clandestinas, cuja íntegra divulgamos abaixo:

1 — O deputado Benedito Monteiro, através desta Assembleia, faz a seguinte denúncia ao Poder Legislativo, ao Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, ao Congresso Nacional e ao Exmo. Sr. Presidente da República.

1 — A autonomia do Estado Pará está sendo ferida com a presença de helicópteros da U.S. Air Force de prefixo 34322, baseado no aeroporto de Santarém, que acompanhado de um bimotor C-47 e de um quadrimotor Lockheed-Hercules turbo-hélice, estão instalando bases nas terras do nosso Estado, nos municípios de Orizimã, Alenquer, Monte Alegre e Obidos.

2 — As referidas aeronaves da Força Aérea norte-americana são tripuladas exclusivamente por militares norte-americanos, sem qualquer controle das forças armadas nacionais.

3 — O Destacamento da Aeronáutica sediado em Santarém mande sobre as atividades dessas aeronaves e também não exerce qualquer controle sobre suas atividades na Região.

4 — O governo do Estado e esta Assembleia não têm o menor conhecimento dessas operações no vale amazônico, muito embora o Deputado Cleó Bernardo já tenha solicitado esclarecimentos através deste Poder ao Exmo. Sr. Presidente da República há mais de trinta dias.

5 — Contrariando todas as regras diplomáticas e todas as convenções internacionais, o comandante do grupo que está operando em Santarém, compareceu à Câmara Municipal daquela cidade, acompanhado de um pastor protestante para prestar esclarecimentos a esse legislativo.

6 — O referido militar norte-americano declarou aos vereadores de Santarém que estava em missão militar para instalar bases de radar na região amazônica.

7 — O objetivo da instalação dessas bases, segundo informações colhidas em Santarém e através da 1ª Zona Aérea é controvertido, pois em Santarém os militares norte-americanos declararam que a rede de radar tinha como objetivo localizar com precisão os mísseis teleguidados que cruzam os céus amazônicos evitando a perda desses engenhos militares na vastidão das nossas florestas.

8 — O helicóptero 34322 sediado em Santarém está construindo bases nas nossas florestas, fato este constatado por mim pessoalmente, nas cabeceiras do rio Malcuru onde os militares norte-americanos desceram na curvatura de uma serra e lá fizeram um campo de pouso para as aeronaves desse tipo.

9 — O local escolhido nas cabeceiras do rio Malcuru em Monte Alegre é inteiramente inacessível as autoridades locais e só foi visitado pelos tripulantes do helicóptero que fizeram pessoalmente o desmatamento da área e a ocupação criminosa da região.

10 — O major Antonin, Comandante Interino da Base Aérea de Belém em trânsito para Manaus em um avião da FAB, quinta-feira última, declarou no Aeroporto de Santarém, perante o comandante Vilar e os médicos Amaury e Ribeiro, que nada sabia sobre as aeronaves acima referidas.

11 — O Major Newton Barreira declarou que a Aeronáutica tem conhecimento dessas operações e que ela se prende à investigações científicas sobre geodésia.

12 — Declarou ainda o Major Newton que os cem tanques de gasolina trazidos diretamente da América pelo quadrimotor a jato Lockheed-Hercules para o aeroporto de Santarém (que aparece na fotografia) justificam-se face a Aeronáutica não ter possibilidades para abastecer essas aeronaves da Força Aérea Norte-Americana.

13 — Tanto o helicóptero de capacidade para 4 toneladas que deve ter uma velocidade cruzeiro igual a um C-47 como o próprio C-47 e o quadrimotor a jato podem ir diretamente da floresta amazônica para base norte-americana mais próxima, sem conhecimento das autoridades nacionais.

14 — Esta operação está sendo feita sem nenhum controle da Aeronáutica, pois há meses estão agindo na região do Thiriose, há duas semanas na região do Baixo Amazonas sem que qualquer autoridade brasileira os acompanhe e sem que os militares norte-americanos deem qualquer satisfação ao Estado ou ao Município.

15 — Finalmente, enquanto o Brigadeiro Hardman proibe o trânsito de brasileiro pelo território paraense da Base Aérea de Val de Cans permite que o nosso território seja ocupado por

uma aeronave militar norte-americana desvassando as nossas florestas e podendo em perigo as nossas reservas minerais.

Sala das Sessões da Assembleia Legislativa do Estado do Pará, em 15 de Maio de 1961.

Denunciar o acordo antinacional

Os fatos que se verificam em território paraense foram apresentados em toda a sua gravidade na Câmara Federal, pelo deputado Celso Brant, que em discurso pediu ao governo federal a denúncia do acordo militar Brasil-Estados Unidos e a expulsão do solo brasileiro das tropas norte-americanas que nele se encontram.

O referido acordo, assinado em 1952, está em vias de expirar, e a sua prorrogação constituiria a repetição do atentado praticado contra a soberania nacional.

Através dos privilégios que o acordo militar lhes concede, os norte-americanos têm instalado bases em nosso país e vêm realizando verdadeiros atos de pirataria no que concerne à localização de zonas ricas em minérios atômicos, sua extração e transporte para os Estados Unidos, sem conhecimento das autoridades brasileiras.

A gravidade dos acontecimentos que se verificam no Pará, está a exigir a pronta repulsa do povo brasileiro à violação da soberania do seu território e medidas governamentais que ponham fim definitivamente a esse estado de coisas. A denúncia do acordo militar é uma medida justa para assegurar a inviolabilidade do território brasileiro, a proteção do nosso povo e das nossas riquezas impunemente saqueadas.

PARA-QUEDISTAS PORTUGUESES TRANSFORMAM ANGOLA NUM CAMPO DE MORTE

POVO MÁRTIR LUTA PARA ROMPER AS CADEIAS DO JUGO SALAZARISTA

As hordas chegaram e continuam chegando. Pelas ruas de Luanda, na martirizada Angola, desfiliam os homens de uniforme verde e botas azuis, portando suas metralhadoras; os paraquedistas de Portugal, criados à imagem e semelhança dos assassinos e torturadores do povo argelino.

Macolo, Ucuia, Maguela do Zombo, nomes que começam a correr mundo, nomes de aldeias vítimas da sanha e do terror colonialista. Angola se transformou num inferno. O povo angolano se levantou em armas contra seus exploradores. A luta assume proporções de verdadeira insurreição, iniciada depois do massacre covarde de centenas de nativos de Luanda em fevereiro último. Impotente para conter a onda de libertação que avassalou as populações de suas colônias, o governo português desencadeou a mais violenta repressão em Angola, transformando aquele território em verdadeiro campo da morte.

Aviões realizam diariamente ações guerreiras contra populações de aldeias inermes; mais de 60 mil soldados, além de outros contingentes que continuam a ser enviados, estão realizando verdadeiras operações de extermínio, implantando o terror. Em Ucuia, no dia 12 de abril, os soldados atacaram nativos e assassinaram 100; Maguela do Zombo e Macolo têm sido vítimas de seguidas incursões que o comando colonial português denomina «ações militares preventivas». Milhares de angolanos, depois de se agravar a situação no território, foram internados nos campos de concentração de Bie e Baía dos Tigres, verdadeiros campos da morte. Personalidades mais destacadas são aprisionadas. A repressão não é só contra os negros. Os trabalhadores portugueses brancos que emigraram e que vivem nas mesmas miseráveis condições dos nativos também são vítimas da sanha policial, alguns intelectuais também. Nas prisões de Angola encontram-se, nos dias de hoje, o médico e poeta Agostinho Neto, dirigente do Movimento Popular de Libertação de Angola, o padre dr. Pinto de Andrade, o engenheiro Calazans Duarte, o arquiteto Matos Veloso e a médica Julieta Gandara, todos condenados a diversos anos de prisão pelo crime de pregarem o «separatismo».

A situação angolana chegou a tal extremo, a onda de terror e morte criada pelos colonialistas é tal, que os países afro-asiáticos impuseram à ONU a aprovação de uma resolução obrigando o governo do tirano Salazar a permitir a inspeção, por uma comissão designada pelo organismo internacional,

o território para verificar as denúncias de genocídio formuladas no plenário da Assembleia Geral.

Povo secularmente sacrificado

Das colônias europeias que ainda subsistem na África, as portuguesas são aquelas onde os nativos vivem sob o guante da mais brutal exploração. Apesar da pantomima salazarista que procurou enganar o mundo com um pretenso estatuto de províncias para as colônias, as condições de vida e os direitos dos africanos são absolutamente nulos.

Com uma população de mais de 5 milhões de habitantes, apenas os 200 mil portugueses recebem os favores da assistência estatal e gozam dos direitos do estatuto de província ultramarina. Os 5 milhões de negros, com a exceção de 1% deles que são considerados assimilados, vivem sob a condição de verdadeira escravidão, sem direitos e com os deveres impostos aos que o governo colonial considera «Incivilizados».

Henrique Galvão, que foi inspetor do governo salazarista nas colônias, apresentou ao ditador e ao Conselho fascista de Portugal, em 1947, um relato sobre a vida na colônia de Angola. Falava ele, então, na destruição sistemática da população, na diminuição da natalidade, na existência de condições de trabalho forçado semelhantes em tudo aos velhos processos de escravidão, no «hábito ou vício — como afirmou categoricamente — do extermínio dos nativos» que dominava os brancos naquele território, soldados ou não.

De 1947 para cá, a situação piorou. Mais de 95% dos nativos são analfabetos, o índice de mortalidade infantil supera a casa dos 60%, as condições impostas ao trabalhador são tais que a percentagem de morte por acidentes e insalubridade no trabalho atinge, anualmente, o índice de 40% do total da mão-de-obra existente na colônia. Em virtude dessa situação, verifica-se em Angola uma verdadeira situação de extermínio da população, agravada também pelo estabelecimento da exportação de trabalhadores nativos para as minas da Rodésia e pela fuga de milhares de outros, cansados de viverem nas condições de escravos.

Escravidão

O trabalhador angolano vive como escravo. O Estado é dono absoluto de suas vidas; determina onde e como devem trabalhar, para quem e quanto devem ganhar. Do salário que recebe, o trabalhador angolano entrega ao Estado a importância correspondente a 100 dias de trabalho, a chamada taxa de habitação, isto é, o direito de ha-

bitar numa cabana de palha sem mesmo uma esteira para dormir. Além disso, o nativo é obrigado, anualmente, a trabalhar gratuitamente para o Estado, durante três meses, na construção de estradas, na sacagem de pórtanos e outros. Sabe-se que a imensa maioria desses nativos jamais regressa com vida quando é encaminhada para esse trabalho.

A situação do trabalhador angolano é semelhante nas outras colônias, principalmente em Moçambique, onde as autoridades coloniais vendem nativos para trabalharem nas minas da Rodésia. A repressão contra os que se revoltam diante das imposições dos colonialistas é a mais brutal: na pequena ilha de São Tomé, por exemplo, em 1953, 1.000 nativos foram assassinados brutalmente numa operação de repressão realizada logo após uma manifestação de protesto contra o regime de trabalho que lhes era imposto.

O sentimento de liberdade que varre o continente africano atingiu

Nota Internacional Kennedy é mau aluno: não aprende as lições

Golpe de Estado na Coreia: militares extremistas de direita ocuparam a capital e destituíram o governo instaurado no país pelos norte-americanos após a derrubada do corrupto Singman Rhee. Irã: milhares de estudantes e professores realizaram grandes manifestações contra o governo. No dia seguinte, o xá destituiu o ministério e anunciava a constituição de um novo governo e a instauração de processos contra as autoridades acusadas de corrupção.

As duas ocorrências assinalam o estado de efervescência em que se encontram os países dominados por regimes títeres dos Estados Unidos e, mais ainda, o fracasso de todo um esquema político de dominação posto em prática pelo imperialismo norte-americano durante os anos da guerra fria.

Incapazes de assegurar o controle de países baseando-se em governos que refletissem os anseios das massas, os norte-americanos fomentaram, em alguns casos sob o amparo das armas dos "marines" e em outros através da corrupção econômica desbragada, a organização de golpes que levassem ao poder os homens de sua confiança. Isso verificou-se na Coreia do Sul ocupada desde 1945, no Irã com o golpe que derrubou o governo Mossadegh, na Turquia com o ditador Menderes, no Laos com Fumi Nosavan, no Vietnã do Sul com Ngo Dien e em outros países. Tudo correu bem durante algum tempo, aparentemente, é claro, pois nas ruas, nas escolas, nas fábricas, nos campos e até nos quartéis fermentavam o descontentamento e a revolta contra os governos corruptos e submissos.

O castelo começou a cair e a verdadeira face da dominação imperialista sobre os povos a surgir quando, no ano passado, multidões de coreanos do sul ganharam as ruas e enfrentaram os tanques para derrubar o laço Singman Rhee. Nem os "marines" foram capazes de impedir a queda do velho tirano. Na Turquia, logo depois, gigantescas manifestações populares provocaram a eclosão de um golpe militar que derrubou Menderes. Essas ocorrências, ligadas ao recrudescimento da luta no Vietnã do Sul contra o tirano Ngo Dien e a guerra civil no Laos, levaram os EUA, depois da eleição de Kennedy, a anunciar modificações na política em relação a esses governos corrompidos. Assustados com a preocupação de só apoiar a governos realmente democráticos e honestos, como uma forma de impedir a "subversão" comunista e outros entes com os quais costumam definir a luta de libertação dos povos.

A recente viagem do vice-presidente Johnson a países do Oriente, entretanto, e a posição do governo americano diante do atual golpe de Estado reacionário que se verificou na Coreia, revelam claramente que, apesar de muitas cabeças nos Estados Unidos já pensarem que chegou a hora de se proceder realmente a uma mudança política em relação a esses regimes, a essência reacionária da mesma é, com Kennedy, exatamente igual à que foi com Eisenhower. Johnson garantiu a Ngo Dien, o assassino e explorador do povo vietnamita, que os EUA o protegerão contra qualquer movimento popular, reafirmou a Chiang Kai Chek que a 7ª esquadra continuará a protegê-lo, fez promessas aos títeres que governam o Sião e as Filipinas em benefício dos interesses do imperialismo e da sua política de guerra fria.

Depois de repetir os velhos chavões e as velhas promessas de Dulles, Herter e outros, mister Johnson volta a Washington e declara que vai tudo bem e que, daqui a 18 meses, "quando o povo chinês derrubar o governo comunista da China", a coisa vai ficar melhor ainda. Depois disso, o que vai acontecer é que, amanhã ou depois, algum auriúto de nome Kennedy vá beneficiar dos interesses do imperialismo e da sua política de guerra fria.

Luiz Corrêa

China tem 10 mil produtos para o Brasil

Notícias de Porto Alegre informam que tem sido proveitosa a estada da missão comercial chinesa naquele Estado. Nas visitas e contactos mantidos, os representantes da grande nação socialista têm travado conhecimento com círculos de negócios e com produtos brasileiros em cuja importação a China Popular tem interesse. Depois do Rio Grande do Sul, o programa dos representantes chineses no Brasil prevê visitas a S. Paulo e a Minas Gerais.

Dessa maneira, foi quebrado o gelo com que certos elementos do Itamarati procuraram cercar os primeiros dias da estada dos visitantes. Para isso influiu em grande medida a audiência que lhes foi concedida pelo presidente da República, no último dia 10, em Brasília. Após entrevistá-lo com o sr. Jânio Quadros, juntamente com os outros cinco membros da missão, o sr. Han Chen, que a preside, declarou à imprensa que são grandes as possibilidades de intercâmbio comercial entre o Brasil e a China. Entre os produtos de exportação, que poderão ser vendidos ao nosso país, os chineses têm catalogado, disse o sr. Han Chen, nada menos de 10 mil diferentes artigos industriais e matérias-primas.

A acrescentou o chefe da missão do governo chinês que não tratou, na entrevista com o sr. Quadros, do estabelecimento de relações diplomáticas — as quais não poderão existir enquanto o Brasil reconhecer Chiang Kai-chek —, mas que isto não impedirá o intercâmbio comercial sino-brasileiro.

De outro lado, anuncia-se que o Brasil realiza gestões para a instalação de um escritório do Instituto Brasileiro do Café na China Popular, bem como para um intercâmbio de experiências de artigos produzidos pelos dois países.

OBRAS ESCOGIDAS DE MAO TSE-TUNG Tomo IV (Edição em inglês)

460 págs. 22,2 X 15,2 cm.
Tela barnizada US\$ 1.60 — Rústica US\$ 1.20

Editado por: EDICIONES EN LENGUAS EXTRANJERAS, Pekin, China
Distribuidor: GUOZI SHUDIAN, Apartado postal 399, Pekin, China

Agentes: AGÊNCIA INTERCAMBIO CULTURAL RUA DOS ESTUDANTES, 84 — Sala 28 SÃO PAULO BRASIL

1 - COMO FOI PREPARADO
2 - COMO TRANSCORREU
3 - COMO PROSEGUIRÁ

O VÔO DE GAGÁRIN



A era cósmica

A foto foi tirada poucos instantes antes do astronauta soviético entrar na cabina da nave que o conduziu ao cosmos.

A 12 de abril de 1961, pela primeira vez na História, realizou-se na União Soviética o vôo do homem ao espaço cósmico. A nave cósmica "Vostok" (Oriente), tendo a bordo o aviador-cosmonauta camarada Yuri Aleksievitch Gagárin, foi colocada em órbita como satélite da Terra. O peso da nave-satélite, sem a última etapa do foguete-lançador, totalizava 4 725 quilos. O perigo da órbita, segundo dados precisos obtidos na base da elaboração de todos os cálculos, foi de 181 quilômetros, e o apogeu 327 quilômetros, com uma inclinação de órbita de 64 graus e 37 minutos.

O funcionamento da nave cósmica

A nave-satélite consiste de duas partes fundamentais: a cabine do piloto e o compartimento destinado à localização dos aparelhos e à instalação motora de freagem. A direção do funcionamento dos aparelhos realiza-se automaticamente, com o auxílio de equipamentos de bordo, e, sendo necessário, através do piloto-cosmonauta. Embora o programa do primeiro vôo do homem nem estivesse previsto para uma única volta em torno da Terra, a construção e o aparelhamento da nave-satélite permitem efetuar vôos mais prolongados.

mera transmite a imagem do piloto de frente e a outra de lado.

Um canal de rádio de ondas ultracurtas é utilizado para ligação com pontos terrestres a distância de 1 500 a 2 000 quilômetros. Desta forma, a ligação com os pontos terrestres na URSS, como demonstrou a experiência, pode ser assegurada na maior parte da órbita.

O cosmonauta pode dirigir a nave

Embora as primeiras nave-satélites soviéticas tivessem confirmado a elevada precisão do funcionamento de seu instrumental e equipamentos, para a nave Vostok foram tomadas medidas complementares, que excluíam a possibilidade de quaisquer eventualidades e garantiam a segurança do vôo do homem que nele se achava.

Assim, por exemplo, para orientação da nave em caso de direção manual, o cosmonauta, com a ajuda de um orientador ótico pode determinar a posição da nave em relação à Terra e, também, graças ao globo, determinar previamente o local de retorno, ligando o motor de freagem no momento preciso.

A construção da nave permite também efetuar o lançamento para a Terra e, no caso de não funcionamento do motor de freagem, mediante a contenção natural exercida sobre ela pela atmosfera.

As reservas de alimento, água, substâncias regeneradoras e a capacidade das fontes geradoras de eletricidade são calculadas para um vôo de até 10 dias.

Estão previstas medidas que impedem a elevação da temperatura na cabina da nave acima de um determinado limite, no caso de uma prolongada acumulação de sua superfície.

Antigas experiências

A fim de resolver problemas médico-biológicos do vôo do homem aos espaços cósmicos, realizaram-se pesquisas nas condições de laboratório terrestre. Depois, a partir de 1951, efetuaram-se algumas dezenas de experimentos com vôos de animais em foguetes à altura de 450 quilômetros.

Posteriormente, para comprovação de experiências biológicas, foram utilizados os satélites artificiais da Terra e as primeiras nave cósmicas soviéticas. Em particular, deu-se grande e talvez a maior atenção à das ações biológicas das radiações cósmicas.

Como resultado dessas experiências, constatou-se que os vôos de nave-satélites em órbita colocadas sabidamente em torno da Terra, não oferecem perigo para os representantes de organizações superiores do mundo animal. Nesta base, chegou-se à conclusão da possibilidade do vôo do homem sem danos para sua saúde.

Importante princípio básico da preparação do cosmonauta foi a seguinte condição: o primeiro vôo cósmico só pode ser realizado por um homem que conheça a enorme responsabilidade da tarefa que enfrenta, que conscientemente, e espontaneamente, concordasse em dar todas as

suas forças e conhecimentos e a temente a própria vida para a efetivação desse grandioso feito.

A escolha do cosmonauta

Milhares de cidadãos soviéticos, das mais diversas idades e profissões, externaram o desejo de realizar o vôo ao espaço cósmico. É compreensível que os mais categorizados eram os que correspondiam a exigências que se apresentava a um cosmonauta: ser aviador. Os mais preparados entre eles passaram por cuidadosas observações clínicas e psicológicas. E assim formou-se um grupo de cosmonautas que se empenhou no cumprimento de um programa especial de instrução.

O programa especial de instrução dos cosmonautas incluía o estudo das bases da técnica de foguetes e cósmica, a construção de nave cósmica, problemas especiais de astronomia, geofísica, bases de medicina cósmica.

O conjunto de treinos e experiências especiais compreendia: vôos de avião em condições de imponderabilidade, treino na maquete da cabina da nave cósmica e em treinador especial, longa permanência numa câmera a prova de som especialmente instalada, experiências em centrifugadoras, descidas de para-quedas de aviões.

Comprovou-se que todos os cosmonautas escolhidos suportaram bem a condição de imponderabilidade. Nessa situação, revelou-se possível tomar normalmente os alimentos líquidos, os semilíquidos, assim como os sólidos; a execução de funções como escrever, manter comunicações pelo rádio, ler, bem como orientar-se visualmente no espaço.

Pesquisas fisiológicas e métodos psicofisiológicos especiais permitiram revelar as pessoas que demonstravam os melhores índices em precisão, que rigorosamente executavam as tarefas, que dominavam mais firmemente a esfera nervo-emotiva. Os futuros cosmonautas ocupavam-se sistematicamente em exercícios físicos, o que deveria contribuir para aumentar a estabilidade orgânica sob a ação das acelerações e outros fatores de um novo meio. Depois do cumprimento do programa de treinos especiais foi organizada a preparação direta para o futuro vôo cósmico. Esta preparação contou também com um programa especial.

Para a efetivação do primeiro vôo cósmico do homem, entre um grupo de cosmonautas foi escolhido o major aviador Gagárin. Ele justificava plenamente a elevada confiança de ser o primeiro aviador cosmonauta do mundo.

O primeiro cosmonauta

A partida da navecósmica Vostok teve lugar a 12 de abril de 1961, às 9 horas e 07 minutos, hora de Moscou.

Durante todo o percurso de elevação, o piloto-cosmonauta Gagárin manteve-se em ininterrupta comunicação radiotelefônica com os centros terrestres de direção do vôo. Nesse percurso, o cosmonauta sentiu-se bem. Ele notou com precisão a mudança de peso e os momentos de separação das seções do foguete-propulsor. O ruído na cabina da nave não ultrapassava o ruído na cabina de um avião a jato. Ainda na trajetória de partida, Gagárin observou a Terra através das seteiras.

Realizava-se automaticamente a direção do funcionamento dos aparelhos de bordo durante o vôo em órbi-

ta, assim como a orientação e a descida. No entanto, em caso de necessidade, o cosmonauta, por vontade própria ou por ordem da Terra podia tomar em suas mãos a direção da nave, corrigir sua posição e efetuar a descida na zona escolhida.

Depois da entrada em órbita, adveio a imponderabilidade. O cosmonauta, para quem esta situação não era habitual, logo se adaptou a ela. Gagárin sentiu-se bem durante todo o período de perda de peso, mantendo plenamente sua capacidade de trabalhar.

De acordo com as tarefas programadas do vôo, ele passou a examinar o funcionamento das instalações da nave, mantendo ininterrupta ligação radiotelefônica e radiotelegráfica com a Terra, observando através das seteiras e dos orientadores óticos, informando para a Terra e anotando dados de observação num jornal de bordo e num magnetofone e ingeriu alimento e água.

A superfície da Terra é bem visível à altura de 300 mil metros. Apareceram bem nítidas as linhas litorâneas, os grandes rios, os relevos da superfície terrestre, os maciços florestais, as nuvens e suas sombras. Durante o vôo sobre o território de nosso país, Yuri Gagárin observou os maciços dos campos colossais.

O céu é absolutamente negro. Néle as estrelas divisavam-se brilhantes e eram vistas mais nitidamente do que da Terra.

A Terra tem uma bellissima auréola azul. As cores no horizonte cambiam do azul-pálido, azul, violeta, a cor negra do céu. Ao sair-se da sombra, no horizonte da Terra, podia-se observar o colorido laranja-claro, que depois passava a todas as cores do arco-íris.

As 9 horas e 51 minutos foi ligado o sistema automático de orientação da nave. Depois da saída da sombra, efetuou-se a prospeção e orientação da nave no sentido do Sol.

As 9 horas e 52 minutos, o cosmonauta Yuri Gagárin sobrevoava a região do Cabo Horn, transmitindo um de seus comunicados dizendo sentiu-se bem e que as instalações de bordo funcionavam normalmente.

As 10 horas e 15 minutos, do dispositivo automático partiu a ordem de preparação dos aparelhos de bordo para ligação do motor de freamento. Nesse instante a nave se encontrava sobre a África, e de Yuri Gagárin recebeu-se comunicado sobre a marcha do vôo.

As 10 horas e 25 minutos foi ligado o motor de freagem, e a nave passou da órbita de satélite da Terra para a trajetória de retorno.

As 10 horas e 35 minutos a nave entrava nas camadas densas da atmosfera.

Após realizar o primeiro vôo cósmico no mundo, com um cosmonauta a bordo, a nave-satélite Vostok aterrissou na região ocidental às 10 horas e 55 minutos, hora de Moscou.

Importantíssimas conclusões

Após regressar do vôo cósmico, o piloto-cosmonauta Gagárin sente-se bem. Não foi observada qualquer alteração em suas condições de saúde.

O primeiro vôo ao espaço cósmico realizado na história da humanidade, levado a cabo pelo cosmonauta soviético Yuri Gagárin, na nave-satélite Vostok, permitiu tirar conclusões de enorme importância científica sobre a possibilidade prática dos vôos do homem ao cosmos.

Ele demonstrou que o homem pode normalmente suportar as condições do vôo cósmico, entrar em órbita e voltar à superfície da Terra. Com este vôo demonstrou-se que em condições de imponderabilidade o homem mantém plenamente sua capacidade de trabalhar, a coordenação de seus movimentos, seu equilíbrio mental.

O vôo proporcionou valiosas informações sobre o trabalho de construção e equipamento das nave cósmicas. Confirmou-se inteiramente a justeza das soluções científicas e técnicas aplicadas à construção. Confirmou-se a solidez do foguete propulsor e da perfeição da construção da nave-satélite.

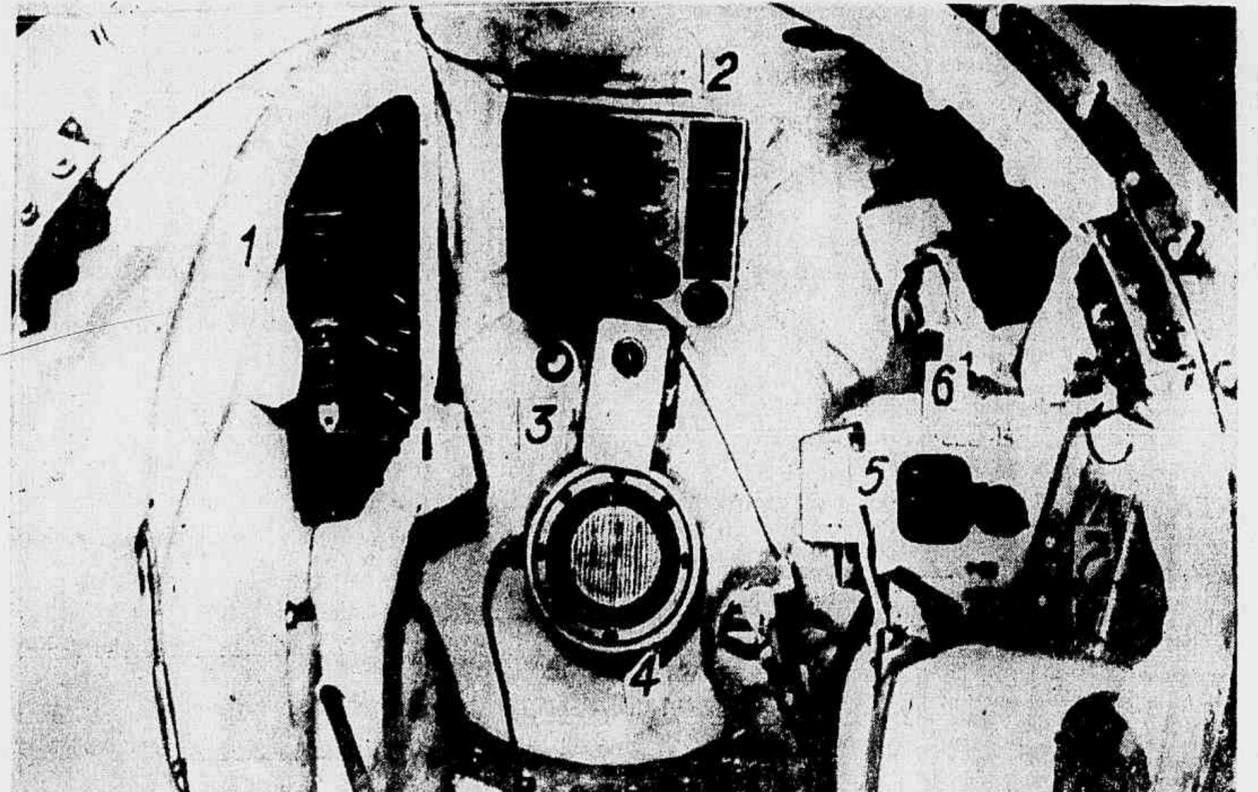
Desde agora, temos os meios para o vôo do homem ao cosmos.

O primeiro vôo do homem ao cosmos inicia uma nova era na história da humanidade: a era cósmica.

É chegado o tempo da realização prática dos projetos que antes pareciam fantásticos: a época da criação de estações científicas extra-terrestres, observatórios, viagens cósmicas do homem à Lua, a Marte, a Vênus e a outros planetas do sistema solar.

Vivemos a era de uma colossal ampliação da esfera da vida e da atividade do homem, a era da conquista pelo homem do espaço cósmico solar.

(Traduzido do jornal soviético "Trud", edição de 25 de abril de 1961)



No interior da nave

No interior da nave-cósmica, Yuri Gagárin dispunha de todo conforto. A numeração da foto assinala os dispositivos: 1 - controle do piloto; 2 - dispositivo do painel com globo orientador; 3 - câmara de televisão; 4 - visor com dispositivo ótico; 5 - controle manual de orientação da nave; 6 - aparelho de rádio; 7 - aparelho de alimentos. A nave poderia ter sido dirigida pelo cosmonauta caso houvesse alguma falha nos controles, caso de emergência. A perfeição da aparelhagem, todavia, não obrigou Gagárin a recorrer a esses dispositivos de emergência.

NOVOS RUMOS

Sem Alegria

Há, nesta cidade, um local freqüentado, aos domingos e feriados, principalmente pelos filhos de trabalhadores. Chama-se Quinta da Boa Vista.

Meu filho me perguntou onde vão, agora, brincar milhares de crianças que iam à Quinta da Boa Vista, que o governador ameaça fechar. Como isso não está nos dicionários, nem nas enciclopédias, nem em outros livros cheios de sabedoria, é um pouco difícil explicar a uma criança. Aliás, nunca se sabe onde muitas crianças, milhares, milhões poderão comer, estudar, morar, enfim, viver.

Os meninos vêm de trem, de ônibus, dos subúrbios distantes, do Estado do Rio, vêm de longe em busca de um pouco de alegria. Vão ver os bichos. Vão procurar as pequenas emoções guardadas, com tanto carinho, durante toda uma semana. Não têm carro de luxo para passear. Não frequentam as estações de veraneio. Não têm jardins nos seus bairros, nas suas ruas. Não frequentam clubes com piscinas. Nem sempre podem ir à praia. Quando têm boa sorte vão à escola. E é só. São, simplesmente, crianças. Não são crianças ricas. Pertencem a essa multidão que se mistura, que procura, nos bandos, pelos caminhos, os mesmos lugares, como a Quinta da Boa Vista.

Vão fechar o parque de diversões. Ameaçam fechar os portões do jardim. E as crianças, onde vão brincar, pergunta meu filho? E queria fazer uma carta aos responsáveis.

Há homens que são, transitória e, os chamados donos do mundo. De um mundo que cada vez é menor, para eles. Onde não cabem as crianças. Onde não cabe nem um pouco de alegria. Desde os mais velhos tempos que esses homens sem alegria perseguem as crianças. Há muitos séculos, muitos. Herodes mandou matá-las. E mais proximoamente Hitler. Há ainda lembranças dessas crianças assassinadas pelos nazistas. Há, mesmo, pequenos museus onde são guardadas as suas bonecas, as suas roupas, os seus sapatos. Existem muitas formas de perseguir crianças, quando não é possível matá-las. Por exemplo, impedindo-as de brincar. Por isso, não adianta deixar que uma criança lhes escreva uma carta. Todos esses homens são inimigos, também, da alegria. E homens sem alegria não sabem ler uma carta de criança. Para que escrever?

Assim, muitas crianças de perto e de longe, nos domingos e feriados, encontrarão fechadas as portões dos jardins, as portões da Quinta da Boa Vista. E é uma pena!

Ana Montenegro